



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

Nathalia Quintela Nobre

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: uma revisão bibliográfica sistemática

Palmas – TO

2019

Nathalia Quintela Nobre
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: uma revisão bibliográfica sistemática

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof.a Me Izabela Almeida Querido.

Palmas – TO

2019

Nathalia Quintela Nobre
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: uma revisão bibliográfica sistemática

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof.a Me Izabela Almeida Querido

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.a Me Izabela Almeida Querido

Orientadora

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof.a Me Rosângela Veloso de Freitas Morbeck

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof.a Me Thaís Moura Monteiro

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2019

Dedico este trabalho ao meu filho Joshua, no qual pacientemente esperou pelo fim desta graduação, suportando a distância e o tempo. Que de forma pura me motivou e acreditou em meu potencial. Além do fato de ser por e para ele a conquista desse sonho, que já não é mais somente meu, mas nosso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela sua graça e seu amor, por até aqui ter me sustentado, e colocado pessoas tão especiais em meu caminho que facilitaram nesse trajeto, me ajudando de tantas formas e em tantos momentos, sendo em suporte financeiro e/ou emocional. Aos meus pais João e Rute por todo apoio dado a mim a vida inteira, mais precisamente nesses últimos anos e por cuidar do meu filho com dedicação e zelo. Minhas irmãs Elizabeth e Samara que também estiveram presentes nessa caminhada. À minha família a minha eterna gratidão, não teria ido tão longe sem o incentivo de vocês.

Em especial gostaria de agradecer a minha amiga Tatyelle juntamente com sua mãe Katiane, que me deram abrigo quando iniciei a faculdade. José Alencar que me ajudou muito quando cheguei em Palmas. Minha amiga Lídia, primeira amiga que fiz quando cheguei e que me ajudou com a inscrição do FIES. Ao meu amigo Diógenes, no qual tenho muito orgulho em contar para todos a nossa tão sofrida história juntos, foram dias difíceis, mas conseguimos.

Ao Igor que me incentivou e acreditou em mim, e seus pais Sergio e Inez que buscaram sempre suprir minhas necessidades. Minha amiga e colega de curso Gilcirene que abriu as portas de sua casa e me ofertou um lar, cuidando de mim desde então. Minha amiga e também colega de curso Ketlen Thais que me motiva muito e que mesmo com seus afazeres sempre arruma um tempo para ouvir meus desabafos.

À família paterna do meu filho, em especial dona Neila que cuidou/cuida de mim e o Marllon que tanto me ajudou/ajuda. Minha amiga Taismara que está presente sempre concedendo as quebras de rotinas. Ana Araújo pela sua ajuda no início do curso. Suréia por zelar do meu bem estar e acreditar em mim. Agradeço a Géssica, Heliana, Moisés e Beto pelas caronas dadas que possibilitaram o encontro do meu filho e eu.

Aos antigos vizinhos Judite e Fernando e aos novos Brena, Erivaldo, Suzane, Amanda, quero deixar registrado aqui minha gratidão por sempre animarem os meus dias. Ao meu amigo Itamy, que tem me concedido calma nos dias de caos. Aos meus amigos da faculdade Amanda Cristina, Breno Leonardo e Yarle, eu não poderia deixar vocês de fora, sou muito grata por ter vocês. Ao Stácio que surgiu em minha vida nessa reta final e juntamente com sua família me proporcionam bons e aconchegantes momentos.

À todas as pessoas que compraram minhas rifas, Neila, João Batista, Israel, Cida, Yarle, Gonçalves, Tamaria, Nathalia, Keyla, Kedma, Joshua, Renato, Claudeni, Inez, Sergio Ronaldo, Taismara, Neidy, Itamy, Marllon, Mary, Vladya, Sidney, Sureia, Eva Maria, Elizabeth, Débora, Edna, Adriele, Brena e Domingas.

À minha orientadora Izabela, que pacientemente esteve ao meu lado nesse último ano, não somente tirando minhas dúvidas, mas também me acalmando nos momentos de crise, me incentivando e motivando. Agradeço também à minha banca avaliadora, Thaís e Rosângela por tornar essa fase mais leve, com sugestões que enriqueceram meu trabalho. Tenho muita gratidão, amor e admiração por vocês.

Com tudo, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram na construção, execução e conclusão deste curso e tão desafiador TCC. Amo cada um e serei eternamente grata pelo apoio e por acreditarem que eu seria capaz. Deus os abençoe!

“Acho essa menina... a mãe muito miudinha pra ser mãe. Adolescente com o bebê nos braços. Acho sim, que ela tá toda meio assim esquisita de barriga, de peito. Ela tá feliz. Tem momentos ruins, bons, mas ela tá feliz. Às vezes são momentos que a gente tem raiva da vida, mas depois passa e fica tudo bem”. (Ser mãe adolescente: representações de puérperas adolescentes a partir da técnica do desenho-estória)

RESUMO

NOBRE, Nathalia Quintela. **Gravidez na adolescência: uma revisão bibliográfica sistemática**. 2019. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2019.

O presente trabalho discute sobre a gestação na adolescência, quais impactos este fenômeno acarreta para a vida da adolescente gestante e sua família e, como a assistência a este público funciona. Esta pesquisa teve como objetivo geral debater como o acompanhamento psicológico vem sendo utilizado pela atenção primária à saúde no pré-natal de gestantes adolescentes. Além dos objetivos específicos que se tratam de levantar informações sobre a gestação na adolescência a partir de estudos já realizados e, identificando o papel do psicólogo no processo de aceitação da gravidez pela adolescente e a família. Refere-se a uma pesquisa pura, de natureza quantitativa e de objetivo metodológico exploratório, tratando-se de uma pesquisa Bibliográfica com metodologia de Revisão Sistemática. Utilizou-se como critérios de inclusão deste estudo, artigos, dissertações e teses disponíveis nas bases de dados BDTD, BVS e SciELO, publicados entre os anos de 2014 a 2019, em idioma Português, com acesso gratuito e disponíveis na íntegra. Foram utilizados também livros contendo capítulos referentes ao tema, sem intervalo de ano de publicação para a sua seleção. Constatou-se, por meio dos resultados desta pesquisa que, as adolescentes com baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo são mais propensas a engravidar; a gravidez pode até ser uma variável agravante, mas também pode ser percebida como algo positivo pela adolescente, mas isto varia conforme o apoio recebido, reforçando assim a necessidade de incluir sua família no acompanhamento pré-natal; a puérpera adolescente necessita do suporte dos profissionais de saúde, portanto, estes deverão ser qualificados e capacitados; e as estratégias de intervenções educativas relacionadas a esta temática. Com tudo, espera-se que este estudo contribua para a compreensão do fenômeno da gravidez na adolescência e que este possa vir a ser utilizado por profissionais da educação, da saúde, da assistência e pelas políticas públicas a fim de garantir uma assistência qualificada do pré-natal ao nascimento do bebê. Desta forma, sugere-se que os profissionais de psicologia, bem como acadêmicos desta mesma área, promovam o aprofundamento da produção científica nessa temática, trazendo desdobramentos não só para a prática psicológica, mas também para o âmbito acadêmico, profissional e social.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Psicologia. Atenção Primária.

ABSTRACT

NOBRE, Nathalia Quintela. **Gravidez na adolescência: uma revisão bibliográfica sistemática**. 2019. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2019.

The present work discusses pregnancy in adolescence, what impacts this phenomenon entails for the life of pregnant adolescents and their families and how assistance to this public works. This research aimed to discuss how psychological follow-up has been used by primary health care in prenatal care of adolescent pregnant women. In addition to the specific objectives that are about raising information about pregnancy in adolescence from studies already conducted and identifying the role of the psychologist in the process of acceptance of pregnancy by adolescents and the family. It refers to a pure research, quantitative nature and exploratory methodological objective, being a Bibliographic research with systematic review methodology. The inclusion criteria of this study, articles, dissertations and theses available in the BDTD, VHL and SciELO databases, published between 2014 and 2019, in Portuguese, with free access and available in full. Books containing chapters related to the theme were also used, with no year-on-year publication interval for their selection. It was found, through the results of this research, that adolescents with low schooling and low purchasing power are more likely to become pregnant; pregnancy may even be an aggravating variable, but it can also be perceived as something positive by adolescents, but this varies according to the support received, thus reinforcing the need to include their family in prenatal follow-up; the adolescent puerperant needs the support of health professionals, so they should be qualified and trained; and the strategies of educational interventions related to this theme. With everything, it is expected that this study will contribute to the understanding of the phenomenon of teenage pregnancy and that it may be used by professionals in education, health, care and public policies in order to ensure care from prenatal care to the birth of the baby. Thus, it is suggested that psychology professionals, as well as academics in this same area, promote the deepening of scientific production in this theme, bringing developments not only to psychological practice, but also to the academic sphere, professional and social.

Keywords: Teenage Pregnancy. Psychology. Primary Care.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Resultados da quantidade de artigos encontrados após busca por palavras-chave em cada base de dados	26
Quadro 2: Resultado final da quantidade de artigos selecionados para a discussão da pesquisa de acordo com os critérios de inclusão e exclusão	27
Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos	28
Figura 2: Gráfico referente à relevância das áreas de conhecimento sobre o tema	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS - Atenção Primária à Saúde.

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde.

CSA - Cadernetas de Saúde de Adolescentes.

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.

EPS - Educação Popular em Saúde.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família.

OPAS/OMS - Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde.

PeNSE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.

PSE - Programa Saúde na Escola.

SciELO - Scientific Electronic Library Online.

SINASC - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos.

SUS - Sistema Único de Saúde.

UBS - Unidade Básica de Saúde.

UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas.

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 ASPECTOS LEGAIS, BIOPSISSOCIAIS E CULTURAIS DA ADOLESCÊNCIA	14
2.2 GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA.....	16
2.3 ASPECTOS PSICOLÓGICOS DURANTE A GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA	19
2.4 ASSISTÊNCIAS EM SAÚDE À ADOLESCENTE GESTANTE.....	22
3 METODOLOGIA	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS.....	72
APÊNDICES.....	79

1 INTRODUÇÃO

Na visão de Aberastury e Knobel (1992) a adolescência é um período de mudança e transição que afeta os aspectos físicos, sexuais, cognitivos e emocionais. É a fase que corresponde à aceleração do crescimento, o início das funções reprodutivas e faz referência aos mecanismos mentais presentes na percepção, no pensamento, na memória e na resolução de problemas. “A consequência final da adolescência seria um conhecimento de si mesmo como entidade biológica no mundo, o todo biopsicossocial de cada ser nesse momento de vida” (ABERASTURY; KNOBEL, 1989, p. 30).

Compreende-se adolescência, o período de faixa etária dos 12 aos 18 anos de idade de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente; e dos 10 aos 19 anos de idade conforme a Organização Mundial de Saúde. Esta se inicia com o surgimento progressivo dos caracteres sexuais secundários, em torno dos 11 a 12 anos de idade, terminando com a cessação do crescimento corporal, por volta dos 18 a 20 anos (RIBEIRO, 2000).

Em relação aos casos de gravidez na adolescência, o Brasil possui um alto índice, somando 400 mil casos por ano conforme revelam os dados da pesquisa realizada em conjunto pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) em 28 de fevereiro de 2018.

De acordo com o artigo da OMS, a América Latina continua sendo uma das segundas mais altas do mundo, estimando-se 66 nascimentos a cada mil meninas com idade entre 15 a 19 anos, outro dado levantado é que se trata da única região do mundo com uma tendência crescente de gravidez entre adolescentes menores de 15 anos. Esta taxa refere-se ao último período analisado entre 2010 a 2015.

Segundo o Ministério da Saúde em 2014 nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos e 534.364 crianças de mães entre 15 a 19 anos. Entretanto, dados apontam uma queda de 17% de acordo com os dados preliminares do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC); em números absolutos a redução foi de 661.290 para 546.529 de mães entre 10 e 19 anos. Essa diminuição deu-se devido a programas e projetos do Governo Federal desenvolvido especificamente para o público adolescente.

O Programa Saúde na Escola (PSE) que surgiu da parceria dos Ministérios da Saúde e da Educação, o programa denominado Educação Popular em Saúde (EPS) possuem como objetivo, contribuir na promoção, prevenção e atenção à saúde nesta faixa etária. O acompanhamento psicológico é um instrumento essencial, uma vez que, os diálogos que

podem ocorrer em rodas de conversa, palestras ou em outros encontros podem implicar no emponderamento e na conscientização dos adolescentes para uma vida mais saudável (BRASIL, 2007b; BRASIL, 2008).

Esse emponderamento possibilita ao adolescente a realizar-se por si mesmo as mudanças que os levarão ao fortalecimento de estratégias a fim de reduzir os agravos à saúde. Na EPS o adolescente conscientiza-se de sua realidade o que possibilitará na formulação da sua consciência crítica. O psicólogo executa um papel de facilitador desse processo de conscientização, trabalhando com temas delicados como sexualidade, aborto ou utilização de métodos contraceptivos (VALOURA, 2011).

Destaca-se outra estratégia utilizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a distribuição das Cadernetas de Saúde de Adolescentes (CSA) no qual contém orientações ao atendimento integral aos adolescentes, possibilitando-os a serem protagonistas do seu desenvolvimento. Esta foi implantada pelo Ministério da Saúde em 28 de outubro de 2010 com o intuito de levar informações aos adolescentes para a promoção do seu autocuidado através de uma linguagem apropriada ao público em questão (BRASIL, 2009a).

Quanto ao apoio que as adolescentes gestantes recebem Hoga (2009) afirma que apesar do sofrimento, há famílias que ofertam suporte emocional e financeiro para as adolescentes. Pois crê-se que, é recebendo o cuidado e apoio necessário dos familiares que a adolescente será capaz de processar indubitavelmente essa nova condição e na elaboração de seu futuro (SANTOS, 2014). Contudo, o psicólogo deverá compreender os vastos significados que poderão acarretar a gestação tanto para a adolescente quanto para sua família, visto que, as adolescentes gestantes tendem a desenvolver sofrimentos psíquicos mais do que mães adultas. Logo, é necessário que haja um acompanhamento multiprofissional durante o pré-natal a fim de diminuir esse sofrimento (QUILIVAN *et al*, 1999).

Diante disso, o papel do psicólogo é enfatizado na saúde psíquica da adolescente, levando em consideração que o atendimento realizado à gestante necessita de um olhar diante dos fatores biopsicossociais e na sua história de vida que vai além da clínica (SILVA; ANDRADE, 2014).

Esta pesquisa teve como problema de pesquisa identificar quais as contribuições do acompanhamento psicológico durante o pré-natal de adolescentes na atenção primária à saúde. E como objetivo geral debater como o acompanhamento psicológico vem sendo utilizado pela atenção primária à saúde no pré-natal de gestantes adolescentes. Além dos objetivos específicos que se tratam de levantar informações sobre a gestação na adolescência

a partir de estudos já realizados e, identificando o papel do psicólogo no processo de aceitação ou não aceitação da gravidez pela adolescente e a família.

A partir desta pesquisa será possível colaborar para a sociedade de forma abrangente, fornecendo-lhes dados que venham a esclarecer a respeito da gravidez na adolescência. Visto que esta traz impactos individuais e coletivos, sobretudo à saúde pública, devido ao índice de morte neonatal, bebês prematuros, aborto em condições inadequadas e a depressão pós-parto ser maior quando comparados a mães adultas e, por mais que este fenômeno atinja todas as classes econômicas, ainda esta encontra-se relacionada à pobreza e a baixa escolaridade.

Ainda, a gravidez na adolescência pode vir a ocorrer por diversos fatores. A experiência da gestação é vivida de forma subjetiva, podendo ser percebida de forma positiva ou negativa, mas, tudo isso depende do apoio que será ofertado à adolescente gestante. Diante disso, o acompanhamento psicológico pode ser um forte beneficiador para o processo de aceitação e enfrentamento não somente da adolescente, mas da família, devido ao luto dos pais, pois em grande parte dos casos, as adolescentes ainda eram vistas como crianças.

Portanto, a gravidez na adolescência é um assunto bastante relevante para a psicologia justamente pelos fatores biopsicossociais dessas adolescentes. Logo, este trabalho tem sua importância para o conhecimento científico, no intuito de contribuir com a produção acadêmica, elevando o número de trabalhos produzidos a respeito do tema, principalmente, pela área da psicologia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS LEGAIS, BIOPSIKOSSOCIAIS E CULTURAIS DA ADOLESCÊNCIA

No Brasil, conforme o Art. 2.º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei n.º 8.069, de 13/7/1990, considera-se adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre 18 e 21 anos de idade. Para a OMS, a adolescência é um período da vida que começa aos 10 até os 19 anos.

A concepção de adolescência alcançou uma razoável expressividade no meio social no século XIX, mas só a partir do século XX que o conceito social de adolescência consolidou-se (HUERRE; PAGAN-REYMOND; REYMOND, 2002). Nos dias atuais, a adolescência tornou-se um fenômeno universal, porém assume formas diferentes a depender da cultura em que a adolescente encontra-se inserida. Em algumas culturas distintas registram a adolescência como uma transição da infância para a idade adulta por meio de ritos de passagem (PAPALIA, 2013). O amadurecimento físico da adolescente é associado à ideia de morte simbólica da criança para o nascimento de um novo adulto. A adolescência expressa formas singulares de como cada pessoa sente esta transição (LOPES, 2004).

O conceito de adolescência envolve um processo amplo de desenvolvimento biopsicossocial. Esta se inicia com as mudanças visíveis que ocorrem devido à puberdade, caracterizada, principalmente, pela aceleração e desaceleração do crescimento físico, mudança da composição corporal, eclosão hormonal e evolução da maturação sexual, resultando na transformação desses adolescentes, dando-lhes altura, forma e sexualidade de adultos (MARTINS; TRINDADE; ALMEIDA, 2003).

A puberdade é um fenômeno global que ocorre de maneira semelhante em todos os indivíduos. Nessa fase, há um aumento do hormônio gonadotrofina que age sobre a hipófise liberando o hormônio luteinizante que nos meninos inicia a secreção de testosterona e androstenediona e o hormônio folículo-estimulante que leva ao início da menstruação. Quanto ao amadurecimento dos órgãos sexuais, nas meninas os ovários aumentam a produção de estrogênio, que desencadeia o desenvolvimento dos seios, dos pelos púbicos e axilares; e nos meninos, os testículos aumentam a produção de androgênios e testosterona, onde ocorre o crescimento dos genitais masculinos, o aumento de massa muscular e dos pelos no corpo (LOUIS *et al.*, 2008 apud PAPALIA; FELDMAN, 2013).

A puberdade é considerada o marco inicial da adolescência, mas, atualmente as mudanças advindas da puberdade têm-se apresentado a partir dos 8 anos de idade nas meninas e aos 9 anos de idade nos meninos. O aumento rápido na altura, peso, musculatura e ossatura, que ocorre durante a puberdade geralmente começam entre 9 e 14 anos de idade, e nos meninos entre 10 e 16 anos de idade, com duração de dois anos, após isso é atingido a maturidade sexual (SUSMAN; ROGOL, 2004, apud PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Para compreender a universalidade da adolescência é necessário observar que ela é fruto de uma situação histórica e cultural que irá determinar a forma que o indivíduo irá vivenciá-la, de acordo com seu gênero, seu grupo social e a sua geração (MARTINS; TRINDADE; ALMEIDA, 2003). Nessa fase há uma busca pelo autoconhecimento e a construção de uma teoria sobre si mesmo. Condições como a experiência de ter um corpo em transformação leva o adolescente a conflitos com a sua autoimagem, portanto ele irá buscar pela uniformidade e isto irá possibilitar-lhe o sentimento de segurança e autoestima. Contudo, a pertença em um grupo é necessária para a transição ao mundo adulto (AMARAL, 2007).

É importante ressaltar que também é nesta fase em que ocorre a construção da identidade e esta está relacionada com as metas e objetivos aos quais podem levar o adolescente ao desenvolvimento do sentido da vida. Com isso, para a identidade tomar uma forma, é preciso que o adolescente escolha uma ocupação, os valores com os quais deseja viver e o desenvolvimento de uma sexualidade satisfatória. Não apenas a aparência dos adolescentes é diferente de quando crianças, mas agora eles também pensam e falam diferentes (PAPALIA, 2013). É nesse momento que a família torna-se fundamental e indispensável, ela é o pilar principal que sustenta a civilização, é a internalização da cultura. E o adolescente necessita de modelos saudáveis para ajudar a desviar seus impulsos agressivos e sexuais para fins construtivos socialmente (ALMEIDA, 2015).

Quanto ao desenvolvimento cognitivo, inicia-se com o aumento contínuo do processamento de informações. É nesse processo que ocorrem duas mudanças importantes, a mudança estrutural que é a capacidade de lidar com problemas complexos somados a crescente quantidade de conhecimento armazenado na memória de longo prazo; e a mudança funcional, que se trata do aumento da velocidade de processamento junto com a função executiva que está relacionada com a atenção seletiva, a tomada de decisão e o controle de impulsos (PAPALIA, 2013).

A principal transição que ocorre no pensar na adolescência é a capacidade chamada de pensamento formal, que é quando desenvolvem a capacidade de pensar em termos abstratos. Esse desenvolvimento geralmente ocorre por volta dos onze anos, o que proporciona uma

maneira mais flexível de manipular informação e permite a conceituação de abstrações e de eventos concretos que não somente aumenta a habilidade do adolescente na solução de problemas como também, no idealismo típico de seu grupo etário. Estão aptos a pensar em termos do que poderia ser e não só do que é. São capazes de imaginar possibilidades e formular hipóteses. A capacidade de pensar em termos abstratos também traz implicações emocionais (PAPALIA, 2013).

Estimular a cognição na adolescência faz grande diferença no desenvolvimento cerebral. Sendo este um processo bidirecional, as atividades e as experiências dos adolescentes determinam quais conexões neuronais serão mantidas e fortalecidas. Adolescentes que aprendem a ordenar seus pensamentos, entendem os conceitos abstratos e controlam suas impulsividades estão estabelecendo as bases neuronais que utilizarão por toda a vida (KUHN, 2006 apud PAPALIA, 2013).

2.2 GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

A sexualidade apresenta-se com maior frequência na adolescência, pois é nessa fase que a curiosidade mais se manifesta devido à passagem da infância para a vida adulta. Nesse período não são mais crianças, como atestam as mudanças corporais, mas também ainda não são adultas. É uma ponte na vida da pessoa onde ela deixa de ser pequena e entra num mundo dos grandes, passando por conflitos, confusões, procurando-se encontrar “quem sou eu”, em busca de sua identidade (PIRES; GANDRA; LIMA, 2002). Sobre a sexualidade na adolescência Papalia (2013) afirma que:

Ver-se como um ser sexual, reconhecer a própria orientação sexual, chegar a um acordo com as primeiras manifestações da sexualidade e formar uniões afetivas ou sexuais, tudo isso faz parte da aquisição da identidade sexual. A consciência da sexualidade é um aspecto importante da formação da identidade que afeta profundamente a autoimagem e os relacionamentos. Embora esse processo seja impulsionado biologicamente, sua expressão é, em parte, definida culturalmente (PAPALIA, 2013, p. 427).

Com o fim da infância, a adolescente busca novos vínculos, a pertença a um grupo para ser aceito socialmente e parecer com os demais. Diante desse raciocínio, surge o sentimento de descobrir o novo, vivencia-los e experimenta-los. Desta forma, a sexualidade torna-se um dos desejos a ser explorado. Uma grande parte de meninas idealiza esse momento, e outros casos não, podendo ser apenas algo casual. Mas vale ressaltar que independente da razão que levou a adolescente tomar essa decisão, é preciso considerar nos

fatores de risco que poderão surgir na adolescente devido à relação sexual (PIRES; GANDRA; LIMA, 2002).

Muitos dos casos de gravidez na adolescência decorrem do desabrochar da sexualidade, em conjunto com a falta de informações adequadas, posto que uma considerável parcela de pais e mães não conversam com seus filhos a respeito, ou por não terem embasamento, ou mesmo pelo enraizado tabu com relação às questões de sexualidade. “Assim, as famílias não transmitem a orientação sexual adequada, deixando os/as jovens em desvantagem” (MOREIRA et al., 2008, p 4).

O direcionamento de diversos fatores, como o desconhecimento do corpo, a omissão da família e escola sobre assuntos pertinentes à adolescência, o pouco envolvimento dos serviços públicos, o bombardeamento ao qual estão expostos pela mídia, como programas, novelas e até propagandas apelando ao sexo, fazem com que os jovens iniciem precocemente suas atividades sexuais, não sabendo das implicações que há quando são sexualmente ativos (MOREIRA et al., 2008).

Têm-se como fatores de riscos advindos da sexualidade na adolescência, o aumento das gestações, o contágio de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e os índices de morbimortalidade, pois uma das principais causas de morte entre adolescentes do sexo feminino estão relacionadas à mortalidade materna, o que revelam os dados de 2014 em que estimou-se um número de 1,9 mil adolescentes que morreram em decorrência a complicações durante a gravidez, no parto e no pós-parto (BOUZAS; MIRANDA, 2004). Além disso, alguns autores caracterizam também a gravidez como uma gestação de risco devido à falta de maturidade fisiológica e emocional, podendo levar às complicações para a mãe e o bebê (MOREIRA, 2008).

A gravidez é uma transição que integra o desenvolvimento humano, mas a gravidez na adolescência é considerada como uma gestação de risco, devido aos fatores de vulnerabilidade à saúde da mãe e ao desenvolvimento do bebê. Uma justificativa para essa informação dá-se pelo início tardio no pré-natal, sendo este um possível fator causador ao prognóstico materno e perinatal, pois é a partir desse diagnóstico que terá controle dos riscos desde o início da gestação (SILVA; BATISTA; OLIVEIRA, 2002).

De acordo com o relatório de uma pesquisa realizada em conjunto pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) as mortes perinatais são 50% maiores entre os bebês nascidos de mães menores de 20 anos quando comparados com os nascidos de mães de 20 a 29 anos (BRASIL, 2019).

Sabe-se que a gravidez é um período em que ocorrem modificações físicas e psíquicas na mulher. Fase esta que corresponde à vivência de momentos duvidosos, de inseguranças e medos. Na adolescência a gestação terá um peso ainda maior, pois agora, a adolescente terá que reconstruir sua identidade, e isso pode ocasionar em questionamentos, ansiedades, atingindo então a saúde pública, o que acarretará em novas perspectivas aos profissionais da atenção básica (BOUZAS; MIRANDA, 2004).

Para compreender o significado da gestação para a adolescente, é preciso entender todas as potencialidades que constituem essa condição, como apresentado por Trindade e Menandro (2002) a adolescente se encontrará em um novo processo de maturação biológica, psicológica, cultural e social, condições estas que estão profundamente ligadas à fase da adolescência em si.

Com base nisso, entende-se que tudo irá depender da realidade em que vive a adolescente, se há ou não apoio familiar, se a adolescente terá condições financeiras para sustentar um filho, se possui um preparo psicológico para a chegada do bebê. Desta forma, é preciso assimilar qual o sentido de ser mãe para a adolescente, se são sentimentos assertivos ou pensamentos inversos, qual a expectativa de futuro ela irá ter após o nascimento, pois pela faixa etária, a adolescente ainda estará estudando, e algumas ainda estarão cursando o ensino fundamental (FOLLE; GEIB, 2004).

O abandono dos estudos pode ocasionar em uma segunda gestação de um curto intervalo de tempo, dificultando ainda mais nas chances da adolescente concluir seus estudos e ter uma independência financeira (BERFOLI et al, 2006). Bruno et al (2009) afirmam que a reincidência da gestação na adolescência possivelmente pode dar-se devido as baixas condições socioeconômicas, a falta dos métodos contraceptivos, abandono dos estudos e a ausência do acompanhamento dos serviços de saúde, dado que a repetição da gestação nessa faixa etária ainda tem sido um tema pouco pesquisado.

Pode-se ocorrer uma reincidência de 30% ainda no primeiro ano após o nascimento do bebê e de até 50% no segundo ano. Paraíba (2016) afirma que a reincidência dos casos de gravidez no período da adolescência é considerada como um fator de risco pelo fato de 54% das adolescentes não faz uso de contraceptivos, o que pode aumentar na probabilidade de aderir alguma doença sexualmente transmissível e 88% nunca participou dos programas de planejamento familiares.

No que se referem à contracepção, as adolescentes muitas vezes conhecem ou já ouviram falar sobre métodos contraceptivos, entretanto, não sabem como fazer o uso correto dos mesmos. Um dos motivos para explicar tal comportamento seria a falta de maturidade

psicológica e emocional, características da adolescência (CAVALCANTI, 2000). Esse fato é reafirmado quando Silva e Santos (2008) diz que:

Embora conheçam métodos preventivos como a pílula, as adolescentes ainda optam por não usar. Além da dificuldade de acesso, elas têm medo dos efeitos colaterais e, ainda, acreditam que são imunes à gravidez. Muitas não conhecem o próprio corpo, não conseguem colocar o assunto em discussão na família e tampouco recebem qualquer orientação na escola, pois nestas persiste o mito de que falar de sexo estimula a prática (PAULICS, 2006 apud SILVA; SANTOS, 2008, p.3).

Nesse sentido, faz-se de extrema importância ações mais intensivas e eficazes de prevenção, que não se baseiem apenas na distribuição de preservativos e outros métodos contraceptivos, mas que busque sensibilizar os adolescentes acerca das consequências do não uso dos mesmos, bem como a promoção de um ambiente de livre diálogo onde possam falar, questionarem e trocar experiências abertamente sobre si e seus anseios com relação à sexualidade (SOUZA et al., 2010).

2.3 ASPECTOS PSICOLÓGICOS DURANTE A GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Sabe-se que a adolescência está relacionada às modificações no desenvolvimento físico, cognitivo e psicológico. Com base nisso, a gravidez poderá contribuir ou prejudicar nesse processo. Trabalhar com adolescentes grávidas implica em desafios para compreender este mundo repleto de subjetividade e contradições. Por isso, os profissionais que lidam com esta problemática precisam de um olhar mais apurado, detalhado e sensibilizado, para melhor aplicar os programas existentes e criar outros necessários para a resolução deste quadro que se agrava a cada dia (MOREIRA et al., 2008).

A gestação na adolescência é, de modo geral, enfrentada com dificuldade porque a gravidez nessas condições significa uma rápida passagem da situação de filha para mãe, do querer colo para dar colo. Nessa transição abrupta do seu papel de mulher, ainda em formação, para o de mulher-mãe, a adolescente vive uma situação conflituosa e, em muitos casos, penosa. As perdas vivenciadas irão repercutir emocionalmente podendo levar a adolescente à somatização psicológica de alguns sinais e sintomas que porão em risco a gestação saudável (MOREIRA et al., 2008).

Diante dos aspectos psicológicos da gestação na adolescência, em uma pesquisa realizada por Meneses et al. (2008) com 60 adolescentes gestantes, 60% encontrou-se em sofrimento psíquico. O que ressalta a importância da atenção à saúde psicológica das adolescentes gestantes a fim de descobrir quais fatores está relacionado a esses resultados. Em outra pesquisa, Guedes et al. (2012) encontraram alta taxa de ansiedade e depressão nas

adolescentes gestantes. Diante disso, acreditam-se ter influência os fatores socioeconômicos, culturais e psicossociais, destacando a indispensabilidade de profissionais de saúde preparados e qualificados para atender essa demanda, do pré-natal ao pós-parto.

Taborda et al. (2014) indagam sobre a gravidez na adolescência como um fenômeno que gera consequências ao adolescente em seu contexto familiar, a interrupção dos estudos, e a dificuldade em ter uma vida financeira independente, fora a perspectiva de futuro. Quando comparado ao fator socioeconômico, os resultados constaram que as famílias com menor renda apontam como um aspecto negativo a escolaridade e o trabalho para a adolescente após a gestação, porém, a gravidez na adolescência não pode ser marcada apenas como uma experiência negativa e insalubre.

Uma jovem adolescente ao saber que está grávida é cercada de fortes sentimentos. Suas reações geralmente são de três padrões: positiva, negativa e ambivalente. Os medos mais comuns estão relacionados ao parto, a saúde do bebê, ao risco de aborto, a troca de papéis (antes filha, agora mãe) e a insegurança de não saber cuidar do filho. A dificuldade de enfrentamento desses medos está diretamente relacionada à falta de apoio do parceiro e da família da adolescente (LEVANDOWSKI; PICCININI; LOPES, 2008).

Segundo os autores, Costa et al. (2014), identificam-se como fatores positivos o desenvolvimento das adolescentes que vivenciaram a experiência da gravidez, a responsabilidade que apresentam, no cuidado e na preocupação com seus filhos. A gestação na adolescência pode ser percebida como um momento de maturação. A sua descoberta poderá ocasionar na adolescente, muitos sentimentos e pensamentos. Dando destaque nas novas responsabilidades, de forma que elas são vistas como um salto da adolescência para a vida adulta, ganhando assim, um reconhecimento social.

Folle e Geib (2004) afirmam que o bebê pode ser um grande incentivo para a retomada aos estudos, pela busca de um futuro melhor. Sendo o meio social o principal estimulador no julgamento da adolescente frente à gravidez e a maternidade, visto que, se há um apoio, tornar-se mãe proporciona a adolescente uma experiência positiva. Favorecendo de certo modo na transição da adolescência para a independência, a adolescente pode buscar no papel de mãe autoridade e poder.

Quanto à maternidade como um fator negativo para a adolescente baseia-se na ideia do abandono dos estudos, à pobreza devido à impossibilidade de trabalhar, entretanto, não há como generalizar, visto que muitas mães adolescentes conseguem se adequar às suas novas responsabilidades e favorecem boas condições aos seus filhos (FIGUEIREDO 2000). Silva e Salomão (2003) argumentam que nem sempre as consequências da gravidez na adolescência

estão relacionadas a pouca idade, mas sim aos fatores socioeconômicos e a falta de acompanhamento. Diante dessas circunstâncias que envolvem a gravidez na adolescência é de suma importância o apoio familiar, com tudo, na família pode ocorrer todo tipo de reação diante da gravidez, são poucos os casos em que a família age de forma equilibrada e compreensiva, aceitando as condições da adolescente (MOREIRA, 2008).

A preocupação da família em relação à gravidez da adolescente refere-se à expectativa do futuro da filha, pois há uma idealização de futuro, sendo ele a formação de uma profissão, o casamento e só então os filhos. Com base nesse pensamento, quando uma adolescente engravida existem uma interrupção desse ideal, havendo uma frustração e revolta dos pais, o que pode levar na desestruturação da família, pois para a família é como se não existisse mais um bom futuro para seus filhos, levando-os a abandoná-los. Entretanto, apesar do sofrimento, em algumas famílias acabam tornando-se uma rede de apoio à adolescente, tanto financeira quanto emocional (HOGA, 2009).

O suporte familiar tem um efeito de proteção diante dos estressores pessoais, por esse motivo à sua importância nos estudos de resiliência psicológica. Na passagem de uma gravidez na adolescência, entende-se que a família assume um papel relevante na manutenção de suporte. A fragilidade desses suportes familiar pode estar associada à ocorrência de sofrimentos psíquicos nessas adolescentes. Os sofrimentos psíquicos encontrados com frequência são tristeza, ansiedade, fadiga, diminuição da concentração, preocupação somática, irritabilidade e insônia (BAPTISTA; SOUZA; ALVES, 2008).

A investigação de membros da rede de apoio social, como pais, mães e parceiros, tem sido associada a resultados psicológicos positivos para adolescentes grávidas. Também tem sido relatada a possibilidade de que essas adolescentes superestimem e idealizem o suporte das redes disponíveis na ajuda futura aos cuidados para seu filho (QUINLIVAN et al., 2004 apud RODRIGUES et al., 2017).

Para prevenir complicações e construir um prognóstico satisfatório dos sofrimentos psíquicos que poderão vir a ocorrer durante a gestação até o pós-parto, como a ansiedade e depressão. Vale ressaltar que é fundamental identificar o quadro patológico o mais rápido possível, para propiciar conhecimento aos profissionais de saúde, podendo assim, contribuir em uma intervenção mais adequada às adolescentes gestantes sendo ofertados na assistência individual e familiar (OLIVEIRA, 2008).

2.4 ASSISTÊNCIAS EM SAÚDE À ADOLESCENTE GESTANTE

As gestantes adolescentes enfrentam muitas das mesmas questões obstétricas que as mulheres entre os 20 e 30 anos, porém, a gravidez na adolescência implica particularidades no que concerne aos índices de morbimortalidade, o que gera agravos à saúde da adolescente e do bebê. Os dados epidemiológicos apontam que a incidência de prematuros gerados por mães adolescentes com baixo peso é duas vezes maior que o de mães adultas; a taxa de morte neonatal é três vezes maior; a prática de aborto em condições impróprias aumenta a quantidade de óbitos entre adolescentes; e a depressão pós-parto afeta principalmente às mães adolescentes (MORAES et al., 2006).

Portanto, a gravidez na adolescência deve ser avaliada de forma ampla, abrangendo a assistência à adolescente e seu filho. Desta forma, o pré-natal configura-se como um espaço fundamental na promoção do cuidado com o objetivo de acolher a gestante, garantindo uma atenção humanizada, visto que muitas vezes esse é o primeiro contato da adolescente com o serviço de saúde (SILVA; ANDRADE, 2014).

Na atenção básica, o ato de cuidar exige mais que um conhecimento técnico-científico, o discurso biomédico já não é mais suficiente para as demandas de saúde perpassadas por um contexto de vulnerabilidade psicossocial. Além de uma leitura biológica, é necessária uma postura ética de cuidado, a qual exige um entendimento do sujeito a partir do que ele vive, sofre, produz e reproduz no cotidiano de sua vida (FERREIRA, 2006).

As adolescentes que estão grávidas podem contar com serviços de assistência médica e psicológica em toda a rede pública de saúde do país. No ano de 2013 foram realizadas cerca de 19 milhões de consultas pré-natais no Sistema Único de Saúde - SUS. De acordo com o Ministério da Saúde, o SUS oferece atendimento integral às gestantes, como o pré-natal, acesso rápido aos resultados, consultas, exames e vacinas em mais de 5.400 municípios em todo o país. Muitas unidades de saúde possuem profissionais da área de psicologia, que deverão ter um olhar diferenciado às questões relacionadas ao acompanhamento dessa gestante (BRASIL, 2014).

Os cuidados dos profissionais de saúde, incluindo o psicólogo são fundamentais para adolescentes que estão em condições de gravidez não planejada. Estes deverão propor atitudes críticas e reflexivas, serem compromissados com a junção entre o saber sobre a gravidez na adolescência e as suas relações contextuais com o período da adolescência, a fim de intervir em um novo paradigma na saúde através de espaços de escuta, acolhimento e diálogo, um local onde os profissionais e os usuários são corresponsáveis pela produção da saúde (NASCIMENTO; ANDRADE, 2013).

A assistência à adolescente gestante tem como objetivo prepará-la para o parto e para a maternidade. O modelo ideal consiste em acompanhamento continuado das adolescentes por equipes multidisciplinares, envolvendo médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e nutricionistas, sob a forma de atendimento individual e de grupo (BOUZAS; MIRANDA, 2004).

Moraes et al. (2006) recomendam a capacitação e sensibilização da equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde para um olhar mais abrangente acerca da saúde do adolescente. Afirmando também ser necessária a garantia à efetivação dos direitos de meninas adolescentes que são mães, como o acesso a diferentes serviços e atendimentos, como o pré-natal, parto humanizado e o planejamento reprodutivo, assim como garantir que ela continue na escola e mantenha convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2019).

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa realizada por Andrade, Nascimento (2013) evidenciou-se três eixos temáticos de distintos aspectos de significância. A primeira temática trata da educação em saúde, um enfoque preventivo da gravidez na adolescência, em que são relatadas as ações dispensadas pelos profissionais de psicologia no tocante à prevenção da gravidez na adolescência, a segunda se refere ao acolhimento de adolescentes gestantes em situação de alto risco, onde os psicólogos relataram o modo como acolhem as adolescentes grávidas em contexto de vulnerabilidade e outras questões pertinentes a tal situação e, o acompanhamento psicológico no pré-natal, que aborda a rotina do atendimento às adolescentes gestantes e o comportamento das mesmas durante o processo.

Monteiro (2007) refere-se à educação em saúde como uma estratégia importante de ação voltada para promoção da saúde na atenção básica, por possibilitar o estabelecimento de uma relação de empatia, de confiança e de troca de saberes entre os membros da comunidade e os profissionais de saúde comprometidos com o autocuidado e a coletividade.

Alguns programas e projetos do Governo Federal são desenvolvidos especificamente para o público adolescente por meio de políticas públicas, considerando a importância do desenvolvimento integral de suas potencialidades e a prevenção às situações de risco nesta faixa etária. Para reduzir os casos de gravidez não planejada, o Ministério da Saúde investe em políticas de educação em saúde e em ações para o planejamento reprodutivo (BRASIL, 2019).

Uma das iniciativas é o trabalho com a Caderneta de Saúde do Adolescente, com as versões masculina e feminina. A Caderneta contém os subsídios que orientam o atendimento integral dos adolescentes, com linguagem acessível, possibilitando um maior diálogo entre os profissionais de saúde e os adolescentes. Desde 2009 foram entregues cerca

de 32 milhões de Cadernetas de Saúde do/a Adolescente em 4.111 municípios. A Caderneta é distribuída durante a consulta na Unidade Básica de Saúde (BRASIL, 2019).

O Ministério da Saúde também elabora publicações e dissemina tecnologias, que buscam apoiar as gestões estaduais e municipais na ampliação do acesso aos serviços de Atenção Básica e qualificar a atenção à saúde de adolescentes, visando a integralidade do atendimento e a garantia de seus direitos. A pasta também tem ampliado o acesso aos programas Saúde da Família, que aproxima os adolescentes dos profissionais de saúde, e o Programa Saúde na Escola (PSE), que oferece informação em saúde no ambiente escolar. A pasta tem ainda em sua rotina abordar o tema nas redes sociais, canal muito utilizado por esse público (BRASIL, 2019).

No dia 08 de fevereiro de 2019 em Brasília, marcou a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência (01 a 08 de fevereiro) instituída por meio da Lei 13.798, de 3 de janeiro de 2019. Trata-se de uma carta compromisso assinado pelos Ministérios da Saúde, da Mulher, da Família, dos Direitos Humanos, da Cidadania e da Educação que tem como objetivo a promoção do apoio profissional qualificado em prevenção à gravidez na adolescência, a ampliação e qualificação do acesso dos adolescentes aos serviços de Atenção Básica (BRASIL, 2019).

A partir de agora ações de prevenção da gravidez na adolescência estarão previstas em agenda intersetorial, relevância dada ao tema por essa Lei encontra respaldo em vários acordos, convenções e diretrizes internacionais, como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável de 2015, sendo este desafio ainda maior em países como o Brasil, devido às taxas de fecundidade entre adolescentes e as desigualdades regionais, raciais e socioeconômicas que ainda precisam ser superadas. Assim, é necessário o fortalecimento de ações integradas e intersetoriais que considerem as vulnerabilidades que afetam esse grupo (BRASIL, 2019).

A nova medida, que deverá ser implementada até 2022, disponibilizando informações sobre o cenário brasileiro de gravidez na adolescência e incentivar pesquisas científicas sobre os efeitos da gravidez na adolescência e avaliações que gerem evidências de melhores práticas para subsidiar o aperfeiçoamento das ações públicas sobre esse tema (BRASIL, 2019).

3 METODOLOGIA

Este trabalho refere-se a uma pesquisa pura, de natureza quantitativa, e de objetivo metodológico exploratório. Uma pesquisa Bibliográfica com metodologia de Revisão Sistemática que se trata de um sumário de evidências provenientes de estudos primários conduzidos para responder uma questão específica de pesquisa. Utiliza um processo de revisão de literatura abrangente, imparcial e reprodutível, que localiza, avalia e sintetiza o conjunto de evidências dos estudos científicos para obter uma visão geral e confiável da estimativa do efeito da intervenção (BRASIL, 2012).

Os dados foram analisados a partir da elaboração da pergunta de pesquisa; busca na literatura; seleção dos artigos; extração dos dados; avaliação da qualidade metodológica; síntese dos dados; avaliação da qualidade das evidências e a redação e publicação dos resultados. Utilizou-se como critérios de inclusão deste estudo, artigos, dissertações e teses, disponíveis nas bases de dados BDTD, BVS e SciELO, publicados entre os anos de 2014 a 2019, em idioma Português, com acesso gratuito e disponíveis na íntegra.

Foram utilizados também livros contendo capítulos referentes ao tema, sem intervalo de ano de publicação para a sua seleção. As palavras-chave utilizadas para a busca dos artigos foram: “Gravidez na Adolescência”, “Psicologia” e “Atenção primária”, entretanto, para obter resultados na busca das palavras-chave “Psicologia” e “Atenção primária” foram utilizadas combinações entre palavras-chave e descritores, tornando-as “Psicologia e Adolescente gestante” e “Atenção primária e gravidez na adolescência”.

Como critérios de exclusão desta pesquisa foram excluídos artigos, dissertações e teses que se encontraram duplicados, incompletos e/ou sem compatibilidade com o tema, e fora dos critérios de inclusão mencionados anteriormente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chegou-se a um total geral de 774 artigos de acordo com a busca das palavras-chave e das combinações de descritores realizadas nas bases de dados BDTD, BVS, SciELO, no qual revela o quadro a seguir.

Quadro 1: Resultados da quantidade de artigos encontrados após busca por palavras-chave em cada base de dados

Palavras-Chave	BDTD	BVS	SciELO
Gravidez na Adolescência	121	395	207
Psicologia e Adolescente Gestante	15	11	0
Atenção Primária e Gravidez na Adolescência	9	17	0
Total parcial	145	422	207
Total Geral	774		

Fonte: Própria autora, 2019.

A busca dos resultados iniciou-se com a pesquisa da palavra-chave “Gravidez na adolescência” na plataforma BDTD no qual obteve um total de 121 artigos. Esta plataforma possui uma facilidade em seu manuseio, possibilita um refinamento na busca, permite que o pesquisador selecione o idioma e ano de defesa. Ressaltando que para este projeto os critérios de inclusão utilizados foram estar apenas no idioma Português do Brasil e nos intervalos de anos de 2014 a 2019 e selecionado a gravidez na adolescência como assunto.

A plataforma BVS houve algumas complicações no resultado das buscas pelo fato de mesmo selecionando o país Brasil, ainda assim, a plataforma disponibilizou trabalhos em inglês. Respeitando apenas o critério de anos de publicação. Portanto, foram obtidos nessa busca geral, para a palavra-chave “Gravidez na adolescência”, 394 artigos.

Na plataforma SciELO houve dificuldades quanto ao refinamento da busca das palavras-chave, portanto no resultado apresentaram-se artigos sem os critérios de inclusão estabelecidos nesta pesquisa, resultando no total de 207 artigos com a palavra-chave “Gravidez na adolescência”. Desta forma, a filtragem do ano de publicação e país foi realizada individualmente, pela responsável da pesquisa.

O conjunto de palavras-chave “Psicologia e Adolescente gestante” tiveram um resultado de 15 artigos na BDTD e 11 na BVS. Quanto à combinação “Atenção primária e

gravidez na adolescência” obtiveram 9 artigos na BDTD e 17 na BVS. A plataforma SciELO não apresentou nenhum resultado na busca das duas combinações de palavras-chave.

Após a análise dos 774 artigos, verificou-se que apenas 35 artigos estão dentro da proposta desta pesquisa, é o que apresenta no quadro a seguir.

Quadro 2: Resultado final da quantidade de artigos selecionados para a discussão da pesquisa de acordo com os critérios de inclusão e exclusão

Palavras-Chave	BDTD	BVS	SciELO
Gravidez na Adolescência	14	11	7
Psicologia e Adolescente Gestante	2	0	0
Atenção Primária e Gravidez na Adolescência	0	1	0
Total parcial	16	12	7
Total Geral	35		

Fonte: Própria autora, 2019.

O quadro 2 representa o resultado final no que tange à coleta de dados, após a leitura do título e do resumo, excluiu-se 743 artigos cujo material não atendeu ao que foi especificado conforme os critérios de inclusão e exclusão estipulados para a execução desta pesquisa, bem como a relação com o tema e/ou assunto da gravidez na adolescência, e principalmente com a atenção primária. Vale ressaltar que foram selecionados artigos de outras áreas de conhecimento, além da psicologia.

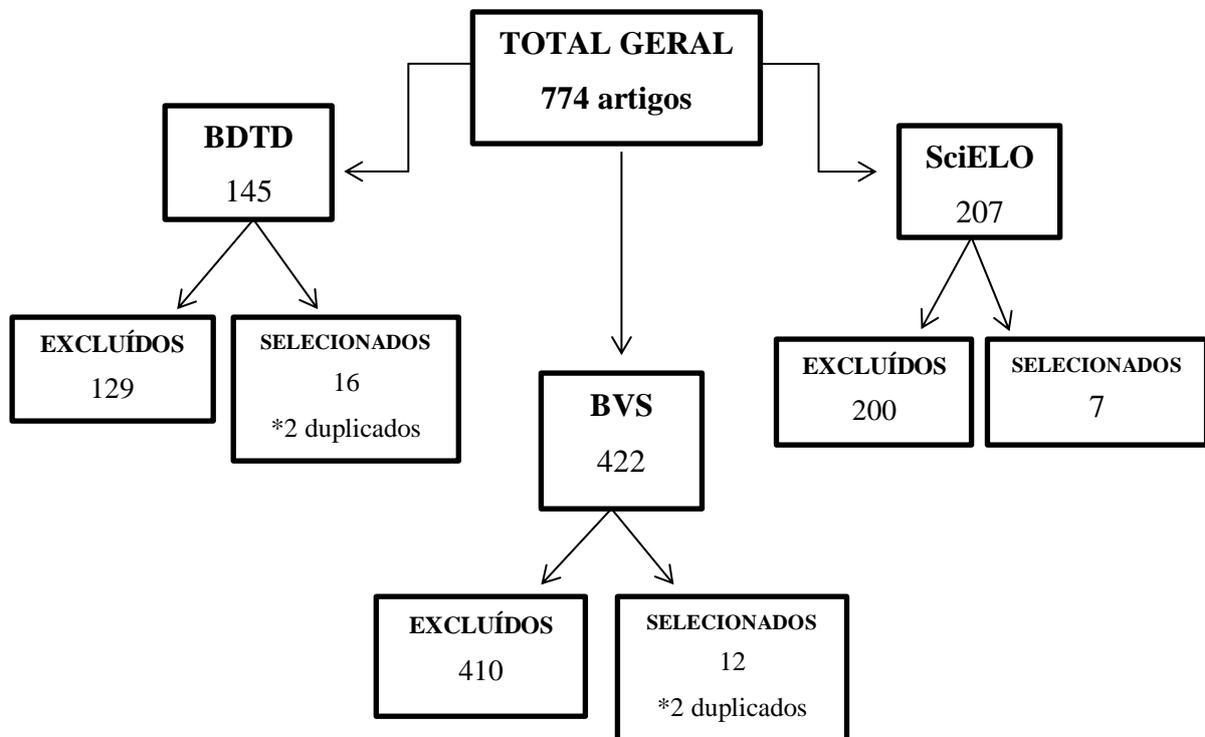
De acordo com a tabela apresentada acima, foram selecionados 35 artigos das três plataformas utilizadas nesse projeto. Na plataforma BDTD, com a palavra-chave “Gravidez na adolescência” o resultado obtido foi de 14 artigos, a palavra-chave “Psicologia e Adolescente Gestante” 2 artigos possuem relação com o tema, porém são duplicados, e já encontram-se nos resultados da palavra-chave “Gravidez na adolescência”, e para a palavra-chave “Atenção primária e Gravidez na adolescência”, não houve nenhum resultado.

Como mencionado anteriormente, na plataforma BVS mesmo selecionando a opção de apresentar apenas trabalhos em Português do Brasil, a plataforma apresentou artigos em outros idiomas, resultando no total de 227 artigos em inglês e dos 167 restantes, depois de realizado uma análise destes, apenas 12 artigos, sendo 2 destes duplicados, abordaram a

temática de forma específica, sendo 11 com a palavra-chave “Gravidez na adolescência” e 1 “Atenção primária e Gravidez na adolescência”.

Na plataforma SciELO foram excluídos 200 artigos, ou seja, apenas 7 abordam os critérios propostos nesta pesquisa. Apresentando resultado apenas para a palavra-chave “Gravidez na Adolescência”. Como houve dificuldade em refinar a busca, realizou-se uma filtragem analisando o ano de publicação e o idioma, posteriormente aos que restaram foi feita uma nova análise com o título e outros após a leitura do resumo.

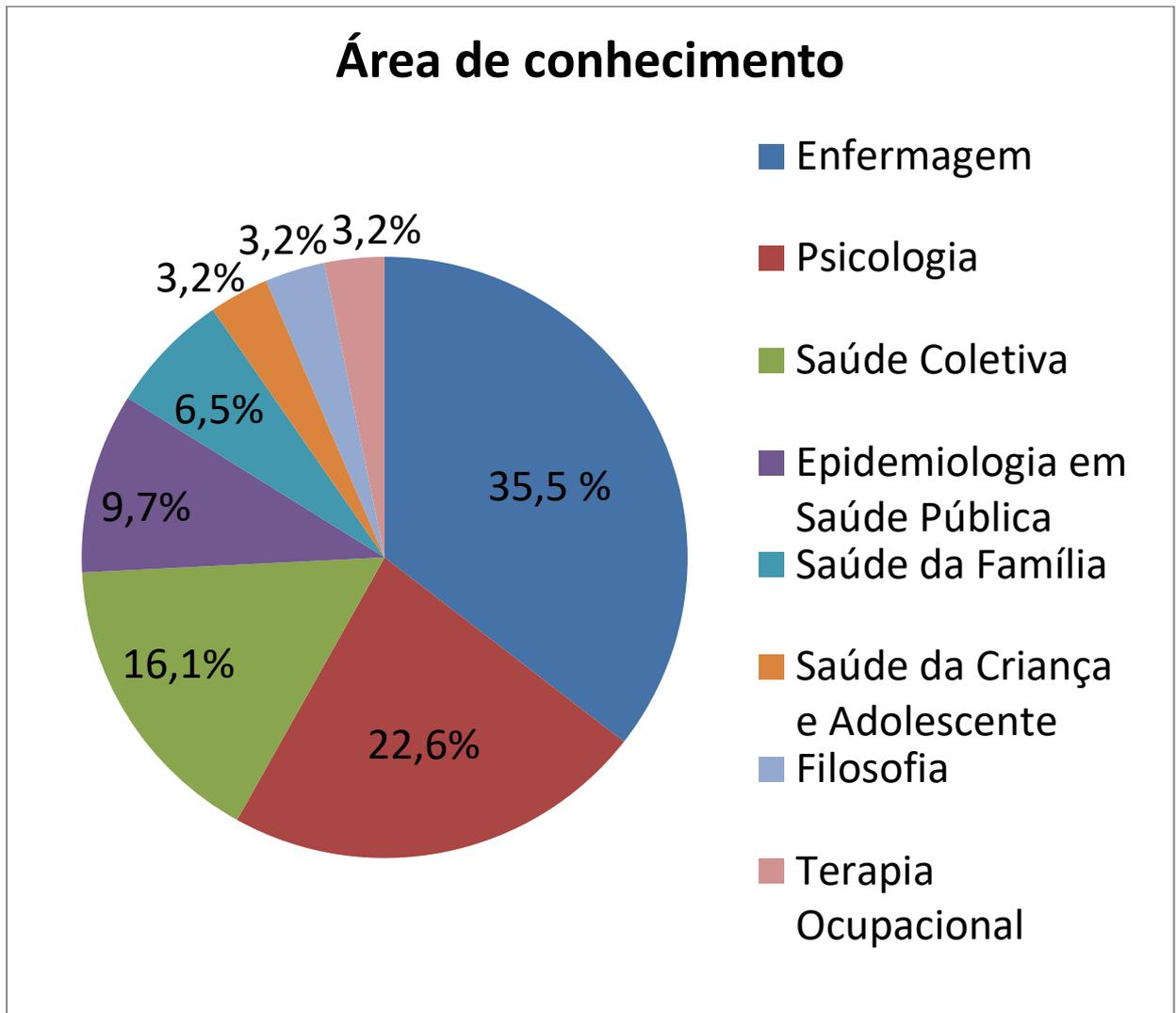
Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos



Fonte: Própria autora, 2019.

Segundo os dados apresentados, percebe-se a prevalência da área da enfermagem (35,5%), logo após a psicologia (22,6%), Saúde coletiva (16,1%), Epidemiologia em Saúde Pública (9,7%), Saúde da Família (6,5%), Saúde da criança e adolescente (3,2%), Filosofia (3,2%), e Terapia ocupacional (3,2%).

Figura 2: Gráfico referente à relevância das áreas de conhecimento sobre o tema



Fonte: Própria autora, 2019.

O próximo passo desta pesquisa trata-se da elaboração de fichas sínteses dos 31 artigos selecionados, nos quais apresentam as ideias centrais de cada trabalho, bem como o título do trabalho, autor, ano de publicação, a plataforma pesquisada, palavra-chave utilizada e a área de conhecimento. Contendo informações do que cada artigo diz sobre a gravidez na adolescência, os feitos realizados pela atenção primária e quais áreas da saúde abordam este tema.

Ficha Síntese Artigo 1: A reincidência da gravidez na adolescência e a evasão escolar.

Autor	Íris Teresa Lafuente Avila
Ano de Publicação	2015
Plataforma	BDTD
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Psicologia
Síntese do artigo	<p>Estima-se que no Brasil, desde o ano de 2000, a cada ano, um milhão de adolescentes entre dez e vinte anos apresentem uma gravidez precoce. A proporção de mães menores de quinze anos vem mostrando um aumento considerável entre os anos 1975 e 1980, e um crescimento maior depois de 1982 (DUARTE, 2002). Este estudo teve por objetivo geral verificar os possíveis motivos que contribuem para a evasão escolar, buscando conhecer formas possíveis de contribuir para a reinserção das mães adolescentes na escola.</p> <p>A pesquisa que percorreu caminhos da reincidência da gravidez na adolescência mostrou a realidade de quatro mães adolescentes e a vivência da maternidade a partir de várias gestações. A partir da literatura estudada, pode-se constatar uma série de possíveis riscos e fatores associados à gravidez na adolescência e a sua reincidência, bem como as transformações na vida das adolescentes, que interferem no desenvolvimento destas na escola, culminando no abandono escolar. A partir da vivência das participantes, percebem-se as dificuldades em vislumbrar e efetivar hoje planos alternativos para a continuação da formação educacional. Cabe refletir a respeito da falta de oportunidades da escola para as mães adolescentes, pois nenhum trabalho preventivo e de acolhida foi realizado nas escolas destas, desde a primeira gestação até as seguintes.</p> <p>Desta forma, intervenções que tenham por objetivo prevenir a gravidez na adolescência não devem ser restritas apenas a informações sobre métodos contraceptivos, mas a educação sexual deve ir além. A educação sexual deve ter uma atuação no trabalho do professor junto às adolescentes, que cheias de ansiedades, significados, crenças, mitos, desejos e anseios estão envolvidas no namoro, nas paqueras e na própria iniciação sexual. Faz-se necessário articular projetos, formações e programas nas redes de assistência social, de educação e de saúde, para serem implantados, considerando os aspectos históricos, individuais, subjetivos, afetivos, sociais, educacionais e econômicos dos adolescentes.</p>

Ficha Síntese Artigo 2: Apoio Social na vivência do período gravídico-puerperal percebido pela puérpera adolescente.

Autor	Luiza Cremosene
Ano de Publicação	2017
Plataforma	BDTD
Palavra-chave	Gravidez na Adolescência
Área de conhecimento	Enfermagem
Síntese do artigo	<p>As participantes desse estudo foram 11 puérperas adolescentes. Para a coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada e o mapa falante, no período de maio a agosto de 2016.</p> <p>Os achados deste estudo permitiram identificar que as adolescentes, ao descobrirem a gestação, tiveram sentimentos exacerbados pelo não planejamento da gravidez, afirmando ser necessárias mudanças na rotina pensando em oferecer o melhor possível ao filho, seja em relação a oportunidades de estudo e emprego, como também, alimentação variada.</p> <p>Em relação a ter filho na adolescência, as puérperas adolescentes consideraram que a idade não influencia no amor que sentem por seus bebês, mas que se fosse mais adiante poderiam oferecer mais oportunidades aos filhos, já que esperavam ter terminado os estudos. Elas apontam também, que foi necessário um amadurecimento obrigatório, pois todas suas ações influenciam na vida do filho.</p> <p>Para algumas adolescentes, o crescimento profissional precisou ser adiado, pois a prioridade no momento era cuidar do filho. Ainda, emergiu o sentimento de insatisfação com o corpo, visto que o corpo de adolescente foi modificado para o de uma mulher que vivencia a gestação e o puerpério.</p> <p>As puérperas adolescentes consideram que o preconceito esteve presente durante a gestação, elas relataram que algumas pessoas acreditavam que elas não seriam capazes de criar o filho e que se conseguissem, não conseguiriam oferecer oportunidades de futuro.</p> <p>Acrescenta-se que, tanto no pré-natal, quanto no puerpério, é importante que os profissionais tenham sensibilidade para incluir em suas ações de saúde, atenção com a questão do preconceito, da evasão escolar, do abandono e dos afastamentos sociais, além da função e participação da família nesta experiência de vida. E que o diálogo nas consultas perpassasse também nas orientações sobre o futuro destas adolescentes e no preparo delas, para auxiliar na autoestima e na possibilidade de conseguirem conduzir essa nova vivência com mais segurança.</p>

Ficha síntese artigo 3: Aspectos transgeracionais e desenvolvimentais nos modelos de mãe em gestantes adolescentes.

Autor	Letícia Wilke Franco Martins
Ano de Publicação	2014
Plataforma	BDTD
Palavra-chave	Gravidez na Adolescência
Área de conhecimento	Psicologia
Síntese do artigo	<p>Este estudo investigou os aspectos transgeracionais e desenvolvimentais presentes nos modelos de mãe em adolescentes grávidas, ao comparar tais modelos entre as adolescentes que não possuíam tal histórico. Participaram do estudo 54 adolescentes com idades entre 13 e 18 anos que estavam no terceiro trimestre de gravidez.</p> <p>A partir dos resultados observou-se que os aspectos desenvolvimentais se sobressaíram aos transgeracionais na categoria <i>Como se imagina enquanto mãe</i>, evidenciando que a dificuldade das adolescentes em vislumbrarem seu futuro já executando o papel materno parece estar relacionada com seu desenvolvimento cognitivo e emocional, ainda típico adolescente, corroborando os achados de outros estudos. As adolescentes que referiram conseguir se imaginar enquanto mães já demonstraram que possuíam expectativas e representações sobre si mesmas e sobre a maternidade, construindo assim, sua identidade materna, sendo essa construção carregada de aspectos transgeracionais.</p> <p>Acerca da categoria <i>Modelos de mãe a seguir e a evitar</i>, os resultados mostraram que é comum a nova mãe ter como modelo a seguir a sua própria mãe. Porém era esperado que as adolescentes do grupo Com Histórico apresentassem de forma mais evidenciada essa propensão a seguir o modelo de sua mãe já que ela também engravidou na adolescência. Isso remete a pensar que o modelo de mãe comumente seguida ser o da própria mãe está mais relacionado com aspectos transgeracionais presentes em qualquer gravidez e processo de tornar-se mãe do que por uma repetição da história de gravidez na adolescência entre as gerações.</p> <p>Os resultados também evidenciaram que as gestantes adolescentes relataram não possuir um modelo de mãe a seguir e a evitar, pode estar associado às questões desenvolvimentais próprias da adolescência, principalmente do desligamento emocional de seus pais para a construção da própria identidade. Acredita-se que os resultados desse estudo venham a contribuir para a compreensão do fenômeno da gravidez na adolescência. Tal conhecimento pode ser utilizado por profissionais da educação, da saúde, da assistência e pelas políticas públicas considerando os aspectos desenvolvimentais e transgeracionais presentes na história dessas adolescentes.</p>

Ficha Síntese Artigo 4: Atenção de pré-natal em adolescentes: um estudo de equidade de gênero.

Autor	Ernani Busatto Veloso
Ano de Publicação	2014
Plataforma	BDTD
Palavra-chave	Gravidez na Adolescência
Área de conhecimento	Enfermagem
Síntese do artigo	<p>Neste estudo investigou-se o atendimento de gestantes adolescentes, usando a perspectiva de gênero com marcador de equidade na atenção primária. Descreveu-se o que pensam os profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família de Porto Alegre sobre a gravidez na adolescência, como atendem estas gestantes e quais são as vivências das adolescentes em relação à gravidez.</p> <p>A equipe mostra-se relativamente mobilizada pelo número de gestantes que realizam o pré-natal, majoritariamente composto por adolescentes. Percebia-se um discurso de cunho moralista nas falas da equipe na tentativa de compreender o que para eles era um problema de saúde pública. A notícia de cada nova adolescente gestante que iniciava o pré-natal na UBS era vista como um atestado de impotência do trabalho desenvolvido na comunidade, pois a formação e capacitação que recebem não traz a compreensão desta realidade. Muitas das decisões tomadas pelos profissionais, tidas como exclusivamente técnicas são na verdade influenciadas pelos preconceitos da classe e estereótipos vigentes, como os de gênero.</p> <p>Percebe-se que em alguns momentos as equipes culpabilizam a adolescente, mas avaliam pouco o seu trabalho e a ineficácia ou ausência de ações de prevenção e de discussão dos direitos sexuais e reprodutivos desta população. A gravidez na adolescência é tida muitas vezes como fruto de uma irresponsabilidade. Os profissionais concebem a adolescente como alguém que não estaria preparada para engravidar e cuidar de um filho, não só pela imaturidade biológica do corpo, mas também pela emocional e a instabilidade financeira.</p> <p>Ao contrário do que ocorre no meio dos trabalhadores em saúde, entre as adolescentes há uma percepção positiva sobre a implicação da gravidez em suas identidades. Na falta de melhores condições sociais, a maternidade se configura nas classes populares como um projeto de vida. Frente as limitadas possibilidades de se emanciparem economicamente, para muitas adolescentes a maternidade é um caminho para o ingresso na vida adulta.</p>

Ficha Síntese Artigo 5: Avaliação da assistência pré-natal e os desfechos materno e neonatal de adolescentes que pariram numa unidade de referência no Recife-PE.

Autor	Michelle Ingrid Cavalcante da Silva
Ano de Publicação	2018
Plataforma	BDTD
Palavra-chave	Gravidez na Adolescência
Área de conhecimento	Epidemiologia em saúde pública
Síntese do artigo	<p>Os riscos da gestação na adolescência aumentam quando associados à baixa adesão e adequação da assistência pré-natal, que acabam refletindo no aumento da morbimortalidade materna e fetal. O objetivo desse trabalho é avaliar a assistência pré-natal dispensada às gestantes adolescentes na rede SUS da Região Metropolitana do Recife que pariram numa unidade de referência em Pernambuco. Estudo desenvolvido no Instituto de Medicina Integral Prof^o Fernando Figueira, a partir da ausculta de uma amostra de 210 puérperas adolescentes.</p> <p>No presente estudo, no que se refere à caracterização da população estudada, apenas a escolaridade esteve relacionada a inadequação da assistência pré-natal. É importante ressaltar que apesar da maioria estar entre 15-19 anos, menos da metade tinham concluído o ensino fundamental, demonstrando que pode haver abandono escolar entre as adolescentes por ocasião da gestação e falhas no suporte social as mesmas.</p> <p>Outro achado importante está relacionado à renda familiar que não ultrapassou 2 salários mínimos. Diante do perfil socioeconômico do Brasil, podemos considerar que todas as gestantes do atual estudo estão situadas nos grupos de menor renda, motivo pelo qual o presente estudo não encontrou associação entre a adequação do pré-natal e renda familiar. Esta situação é preocupante, visto que, as situações econômicas desfavoráveis estão associadas a piores condições de vida e saúde. As condições socioeconômicas desfavoráveis em gestantes adolescentes estão presentes na maioria dos estudos e é alvo de preocupação, uma vez que, esses determinantes sociais estão relacionados a iniciação sexual precoce, gravidezes não planejadas em adolescentes, abortos e partos mais cedo que as demais.</p> <p>A maioria das adolescentes pesquisadas estava na primeira gestação, nesse momento, é de extrema importância políticas e equipes de saúde atuantes, que sejam capazes de proporcionar apoio e compreensão para com a gestante, além de integrar a família no processo do cuidar através de conversas com a família da gestante que conduzam a uma gestação saudável e evitem outras gestações não planejadas.</p>

O percentual de adolescentes em união estável foi superior às solteiras, configurando um fator positivo no presente estudo. Porquanto, apesar de não ter sido associado estatisticamente à adequação do pré-natal.

Ao analisar as adolescentes que realizaram o pré-natal apenas na atenção básica, nível secundário ou em ambos os níveis, não se verificou no presente estudo associação significativa com a adequabilidade do pré-natal, demonstrando que os problemas podem estar mais vinculados aos próprios profissionais, ao processo que envolve a assistência pré-natal do que a complexidade das unidades onde se é realizado.

No presente estudo, identificou-se baixíssima proporção de gestantes adolescentes que receberam orientações durante a assistência pré-natal, evidenciando o papel insuficiente da atenção na preparação dessas mulheres para a continuidade da assistência, identificações dos fatores de risco preparam para o parto e para a amamentação. Esta realidade é extremamente preocupante, uma vez que, as atividades educativas exercem impactos favoráveis na saúde, principalmente para as adolescentes que em sua maioria estavam vivenciando a primeira gestação.

Os resultados possibilitarão subsidiar a comunidade técnico-científica no incentivo de atividades educativas no pré-natal com a finalidade de empoderar as gestantes quanto a importância do planejamento familiar, saúde sexual, saúde reprodutiva e do acompanhamento pré-natal precoce, tornando-as pró-ativas e ajudando assim, a evitar possíveis complicações que terão impactos não somente na vida das adolescentes, mas também na mortalidade materno infantil e na saúde pública.

Ficha Síntese Artigo 6: Construção de álbum seriado sobre a prevenção da reincidência de gravidez na adolescência e sua validação Fortaleza-Ceará.

Autor	Emanuela Gomes Falcão
Ano de Publicação	2018
Plataforma	BDTD
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Saúde da Criança e do Adolescente
Síntese do artigo	<p>O interesse pelo estudo se deu pela vivência da pesquisadora como enfermeira obstetra em um hospital de média complexidade da rede municipal de Fortaleza para o atendimento materno-infantil. A experiência na sala de parto trouxe alguns questionamentos como: quais os motivos levam a adolescente a engravidar pela segunda vez em um curto período de tempo? Quais suas principais dúvidas? Como uma tecnologia educativa do tipo álbum seriado pode contribuir para prevenção sobre a reincidência de gravidez na adolescência?</p> <p>O objetivo do estudo foi construir uma tecnologia educativa do tipo álbum seriado para orientação da prevenção de reincidência de gravidez na adolescência. A tecnologia baseou-se em cinco temas relacionado à aceitação da gravidez e estado emocional, participação dos parceiros e apoio famílias, conhecimento sobre o parto, dificuldades binômio e escola projeto de vida.</p> <p>Acredita-se que ao idealizar e construir um álbum seriado, o profissional de saúde está desenvolvendo um entendimento sobre o cuidado voltado para as reais necessidades de saúde do público alvo, compreendendo as dimensões para além do aspecto físico e biológico, englobando também os aspectos emocionais e sociais.</p> <p>É indiscutível que a intervenção educativa acarreta transformações significativas na vida das pessoas, necessitando de um olhar atento de todos os profissionais para tais questões, uma vez que estas podem dificultar ou até mesmo limitar o conhecimento sobre as questões envolvidas numa gestação precoce. As estratégias educativas são importantes ferramentas para gerar discussões, sanar dúvidas, conhecer os medos e receios, e assim contribuir para um planejamento adequado de ações de cuidado, que no caso em estudo, foi direcionado as adolescentes gestantes, principalmente as reincidentes.</p> <p>Com os resultados obtidos destaca-se a importância de mais pesquisas e elaboração de intervenções educativas pelos enfermeiros relacionadas a esse tema, tendo como intuito melhorar o conhecimento dos adolescentes quanto as questões e métodos de se prevenir quanto a uma gravidez precoce.</p>

Ficha Síntese Artigo 7: Fatores associados à gravidez na adolescência em Caxias, Maranhão, em 2012/2013.

Autor	Maria da Conceição Costa Vilanova
Ano de Publicação	2014
Plataforma	BDTD
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Saúde da Família
Síntese do artigo	<p>O presente estudo foi desenvolvido na cidade de Caxias, situada na região leste maranhense, onde a população de adolescentes é a segunda maior na pirâmide etária e dos índices de gravidez. No período estudado foi maior que a média nacional (BRASIL, 2014). Observaram-se os fatores de risco associados à ocorrência de gravidez sendo as variáveis sociodemográficas e econômicas, os dados de saúde e estilo de vida. Contou com uma amostra constituída de 374 mulheres. Destas, 35,7% foram de adolescentes (casos) e 63,10% tinham idade igual ou maior que 20 anos (controles).</p> <p>Acredita-se que a falta de oportunidades e a ociosidade, fazem com que haja uma tendência para não se adiarem comportamentos, assim como o de não ter medo de correr riscos torna a adolescente vulnerável para ocorrência da gravidez. Adolescentes que engravidam são tendencialmente, aquelas que provêm de piores níveis socioeconômicos, com mais experiência de insucesso escolar e menos especialização profissional (AQUINO e cols., 2003; DINIZ e KOLER, 2012).</p> <p>O uso de álcool habitual foi outra variável que mostrou associação significativa com a gravidez na adolescência. As adolescentes que referiram o uso de álcool apresentaram risco aumentado para a gravidez. Este achado está de acordo com o encontrado por DINIZ e KOLER (2012), em uma pesquisa realizada com adolescentes grávidas, oriundas das cinco regiões do Brasil, no qual o uso de álcool por adolescentes teve valor estatisticamente significativo com associação de gravidez na adolescência.</p> <p>Adolescentes com baixa escolaridade têm menos acesso a informações sobre gravidez e contracepção. Não possuem projetos de emancipação social, tornando-as mais suscetíveis a ocorrência de gravidez. Por estarem mais expostos às informações sobre gravidez e contracepção, adolescentes com melhor percurso escolar referem maior uso de contraceptivo na primeira relação sexual, evidenciando o efeito da escolarização nas decisões sexuais e reprodutivas. Além de possuírem projetos de emancipação social mais definido, o que levaria ao adiantamento do desejo de ter um filho (AQUINO e cols., 2003).</p>

Ficha síntese artigo 8: Gravidez e parto em adolescentes no Brasil: desigualdades raciais e socioeconômicas na assistência pré-natal e associação com nascimento prematuro.

Autor	André Henrique do Vale de Almeida
Ano de Publicação	2018
Plataforma	BDTD
Palavra-chave	Gravidez na Adolescência
Área de conhecimento	Epidemiologia em Saúde Pública
Síntese do artigo	<p>Este estudo teve o propósito de analisar o perfil das puérperas adolescentes no Brasil, segundo desigualdades raciais e socioeconômicas, bem como o efeito da idade materna no desfecho da prematuridade. Os dois artigos foram realizados com dados do estudo “Nascer no Brasil”. O primeiro deles englobou entrevistas de 3.317 puérperas adolescentes, e objetivou avaliar disparidades socioeconômicas e raciais na assistência ao pré-natal de adolescentes brasileiras.</p> <p>Os resultados apontaram que 84,4% receberam cuidado inadequado durante o pré-natal, com menores índices para as adolescentes de classe econômica mais baixa, menor escolaridade e múltiparas. Observou-se maior proporção de adolescentes da classe econômica D/E e de cor da pele preta, que não conseguiram realizar exames preconizados como rotina durante a gravidez, que receberam poucas orientações sobre a gestação e parto, e que mais peregrinaram em busca de maternidade para realização do parto.</p> <p>No segundo artigo, buscou-se analisar a associação entre a idade materna e prematuridade, com ênfase na gravidez na adolescência. Foi utilizado o método de pareamento, baseado nos escores de propensão. Observou-se disparidades sociais, econômicas e assistenciais maternas entre as mulheres segundo a faixa etária, com maior percentual de adolescentes nas regiões menos desenvolvidas do país, Norte e Nordeste, e nas classes econômicas D e E. Depois de equiparadas quanto às características socioeconômicas e assistenciais, foram observadas maiores chances de prematuridade nas adolescentes precoces em comparação às adolescentes tardias e às adultas.</p> <p>O mesmo se observou com a prematuridade espontânea, com destaque para os prematuros precoces. Em conclusão, a adolescência esteve associada ao pré-natal inadequado e maior prematuridade, especialmente nos grupos menos favorecidos socialmente. Os achados apontam para a necessidade de priorizar esse grupo etário no acompanhamento pré-natal, de modo que o serviço de saúde não reproduza as desigualdades, mas ofereça assistência qualificada, a fim de reduzir desfechos negativos ao parto e nascimento, a exemplo da prematuridade. Assim, é sugerida fortemente a ampliação de ações de busca ativa, enfatizando o papel fundamental dos profissionais que atuam na Estratégia de Saúde da Família – ESF.</p>

Ficha Síntese Artigo 9: Gravidez na adolescência: Construção discursiva de uma condição desviante?

Autor	Vanessa Aparecida Araújo Correia
Ano de Publicação	2014
Plataforma	BDTD
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Filosofia
Síntese do artigo	<p>Este estudo teve como objeto de investigação os discursos especializados e os discursos de mães adolescentes a respeito da gravidez na adolescência. Buscou-se compreender as condições históricas que contribuíram para a sua consolidação como uma condição desviante, relacionadas às expectativas contemporâneas sobre as maneiras mais apropriadas de se vivenciar a maternidade e a adolescência.</p> <p>Quem lamentaria que uma mulher com menos de vinte anos de idade engravidasse, no período colonial ou nas primeiras décadas do século XX? Essa pergunta permite-nos o exercício do estranhamento dos discursos contemporâneos que têm a gravidez na adolescência como um problema social, situando-os como efeito de uma formação discursiva recente. A esse respeito, importa dizer que a gravidez na adolescência não é percebida em nossa sociedade apenas como um problema individual das adolescentes grávidas, nem mesmo como um problema para suas famílias, mas como uma questão de ordem pública, a demandar intervenções do Estado.</p> <p>Em um levantamento das investigações acadêmicas que tomam a gravidez juvenil como objeto de pesquisa, verificou-se que as maiores partes das produções são da área biomédica, que tende a analisar os riscos médicos desse evento. Quanto ao âmbito das Ciências Humanas e Sociais, estes privilegiam os sentidos que esse evento tem para a adolescente que engravida. Procurou-se analisar os discursos disponíveis sobre a gravidez na adolescência, considerando-os parte de uma ordem discursiva, de modo que aquilo que se diz a seu respeito faz parte de um regime de verdade contingente, que é preciso caracterizar a partir de uma perspectiva histórica.</p> <p>Os argumentos da politização da maternidade podem ser úteis para compreender a gravidez na adolescência e que sua abordagem contemporânea como problema social é, entre outras coisas, efeito desse processo de politização. Acredita-se que a interdição da gestação na adolescência possa relacionar-se tanto com a politização na maternidade quanto com a politização dos percursos da vida. O combate à gravidez na adolescência não consiste, portanto, apenas ou</p>

principalmente, em uma forma de proteção às adolescentes e ao seu desenvolvimento. Trata-se de uma estratégia para evitar o crescimento de uma população considerada problemática, porque tende a necessitar de ajuda numa cultura que valoriza, antes de tudo, a autonomia.

Por fim, salienta-se que a gravidez na adolescência não pode ser uma explicação para as consequências negativas ao futuro das mães. Pode até ser uma variável agravante, mas ela pode tanto aumentar a precariedade quanto pode inserir a adolescente numa rede de proteção social, que lhe confira segurança e possibilidades de planejar o futuro. Isso significa dizer que a gravidez não é um problema para todas as adolescentes ou, ao menos, não é um problema da mesma ordem para todas elas. Os danos da gravidez como o abandono escolar não são sentidos da mesma forma por todas as adolescentes, mas estão condicionados à situação social prévia vivida por ela.

Evidenciando que a constituição da gravidez na adolescência é efeito de uma formação discursiva recente, resultante de um biopoder e sua intervenção sobre os fenômenos da vida. Essa formação discursiva articula enunciados atinentes a um modelo de maternidade higiênica, que diz respeito às escolhas maternas corretas tocantes aos cuidados com o corpo, idade apropriada e domínio de conhecimentos de puericultura; e diz respeito também à vivência do percurso normal da vida, respeitando as etapas e os processos adequados para cada faixa de idade, de forma ascendente e linear, de modo que, na vida adulta, cada um seja plenamente autônomo e responsável por sua vida.

Ficha Síntese Artigo 10: Gravidez na adolescência: percepção, sentimentos e motivos.

Autor	Tereza Alves de Souza
Ano de Publicação	2014
Plataforma	BDTD
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Saúde da família
Síntese do artigo	<p>A gravidez na adolescência constitui grave problema social e de saúde pública, pelas consequências que pode causar à mãe e ao conceito. É multifatorial e seus fatores condicionantes e determinantes estão relacionados a aspectos de ordem biológica, psicológica, familiar, educacional e social, aos quais remetem à necessidade de ações governamentais, intersetoriais, interdisciplinares, com diretrizes de apoio aos adolescentes, responsabilização familiar e social, com vistas a fornecer as condições adequadas para o completo desenvolvimento físico, psíquico e social dos adolescentes.</p> <p>Observou-se que as adolescentes deste estudo vivem em um contexto de vulnerabilidade social, marcada pela presença de baixas condições socioeconômicas, baixo nível de escolaridade, conflitos familiares, desemprego, iniciação sexual precoce, não adoção de práticas de sexo seguro, história familiar e comunitária de gravidez precoce, falta de perspectivas, residirem em área periférica de um grande centro urbano onde as condições de vida e ofertas de oportunidades se mostram reduzidas, dentre outras. A maioria das adolescentes exprime um conhecimento relativo sobre sexualidade e anticoncepção, no entanto, não fizeram uso deste, sendo o principal motivo referido para a ocorrência da gravidez.</p> <p>As reações e sentimentos exibidos pelas gestantes variaram conforme o momento vivido, o desejo ou não de engravidar naquele momento, o parceiro ter assumido ou não a gravidez, estar ou não em união estável com seu parceiro. Os momentos iniciais da descoberta da gravidez foram os mais impactantes e, a depender das condições citadas anteriormente, remeteu a sentimentos positivos ou negativos. A maioria percebe sua gravidez como um evento favorável, ao que trouxe ganhos em sua vida como aumento da maturidade e da responsabilidade.</p> <p>As atividades educativas foram estratégias mais citadas com vistas à redução do fenômeno. Os achados deste estudo oferecem uma compreensão da particularidade da gravidez na adolescência em comunidade de baixa renda, fornecem subsídios para discussão sobre a temática e expressa elementos que favoreçam a adequação das práticas nas unidades básicas de saúde aos adolescentes.</p>

Ficha síntese artigo 11: Gravidez nas adolescências: construções das identidades ocupacionais maternas durante a gestação.

Autor	Sofia Martins
Ano de Publicação	2017
Plataforma	BDTD
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Terapia ocupacional
Síntese do artigo	<p>O presente estudo teve como objetivo geral compreender como gestantes adolescentes constroem as identidades ocupacionais maternas e como objetivos específicos caracterizar o perfil sociodemográfico da gestante adolescente, descrever as ocupações realizadas pelas gestantes adolescentes, examinar as percepções das adolescentes em relação às mudanças e escolhas ocupacionais em virtude da gestação, e entender o processo de elaboração das identidades ocupacionais de ser mãe, durante as adolescências.</p> <p>Nos moldes da Atenção Básica, vê-se que as adolescentes estão vinculadas à assistência pré-natal majoritariamente nas Unidades Básicas de Saúde, embora a proposta seja de que seu acompanhamento seja feito pela Estratégia de Saúde da Família. O desenho dos serviços de saúde é o que possibilita a atenção integral à saúde das adolescentes por oferecer um atendimento pautado nas singularidades da adolescência e nos entornos do território.</p> <p>Ao apresentar e discutir o perfil das participantes vinculadas às unidades de saúde, os dados evidenciaram que as condições de vida traçadas estão próximas às encontradas por outros pesquisadores da área que pesquisam gestantes de classes populares. O contexto social, educacional e histórico revela lacunas de provimentos que dificultam a construção de projetos inovadores; no entanto, problematiza-se que a gravidez também foi motivo de busca para a entrada no mercado de trabalho e desejo de dar continuidade aos estudos.</p> <p>A exibição do processo de descoberta da gravidez, a partir da percepção das participantes deste estudo, demonstrando as diferenças entre estas percepções, indica a necessidade de enfatizar a representação social da maternidade na vida da adolescente pela pluralidade de opiniões e posicionamentos diante da descoberta do mesmo fenômeno. Problematiza, ainda, diante da ocorrência da gravidez, como é vivenciada e construída pelas adolescentes essa descoberta no dia a dia, bem como sinaliza para um suporte de pessoas próximas e íntimas, e poucos suportes de instituições, embora as políticas assegurem uma política integral de proteção aos adolescentes.</p>

Acredita-se que, ao revelar as crenças das adolescentes em relação à representação da maternidade, referência de cuidar da criança e ser mãe, chegada do sentimento materno, amplia-se a direção para compreender suas histórias de vida e o processo de construção da maternidade e da identidade ocupacional materna relacionado aos fazeres que passem a ser realizados após a descoberta da gravidez.

Entende-se que o estudo, ao oferecer discussões e elementos pela perspectiva da identidade ocupacional, permite reflexões acerca da gravidez na adolescência por um paradigma que não busque defendê-la como um problema social e de saúde pública ou que defenda a sua ocorrência, mas por um que busque entendê-la pela perspectiva das adolescentes e vise ao alcance da autonomia e de um desempenho competente do cuidado ao bebê.

Concretamente foi evidenciado que os tipos e locais de subsídios destinados as adolescentes após a descoberta da gravidez são pouco mencionados. Pelo exposto nota-se que a compreensão dada à gravidez na adolescência mantém-se intrinsecamente relacionada com as perspectivas que se adotam de risco, doença e centrada no modelo biomédico onde não aparecem espaços que demonstrem apropriação da história de vida das adolescentes e da compreensão de potencialidades e dificuldades que elas possam desempenhar nesse cuidado.

Na medida em que há, portanto, apropriação da história de vida das adolescentes diante da descoberta da gravidez, abre-se como possibilidade a compreensão de vislumbrar as ocupações, os ambientes, os contextos, as pessoas, os momentos que compõem seus cenários de vida. Desse modo, torna-se possível compreender potencialidades e dificuldades que elas possam vir a ter ao se verem diante da necessidade de desempenhar o cuidado do bebê do modo mais competente possível.

Ficha Síntese Artigo 12: Resiliência e apego materno-fetal em gestantes adolescentes.

Autor	Maria Helena de Medeiros Rêgo
Ano de Publicação	2019
Plataforma	BDTD
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Psicologia
Síntese do artigo	<p>Este estudo objetivou-se averiguar a correlação entre a resiliência e o apego materno-fetal em gestantes adolescentes. Deste estudo, participaram 77 adolescentes grávidas que realizam pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sul, na cidade do Natal.</p> <p>Apesar de a gravidez ser considerada como um período de muitas mudanças na vida das jovens e extremamente crítico para o seu desenvolvimento, a maioria das participantes apresentou níveis moderados de resiliência e médios de apego materno-fetal. Vale destacar que não identificou gestantes com apego materno-fetal baixo e apenas uma com resiliência baixa, o que indica a presença de habilidades para lidar com os desafios apresentados pela gravidez e o estabelecimento da vinculação mãe-filho.</p> <p>Alguns aspectos pessoais, sociais e gestacionais investigados apresentaram correlação com essas variáveis, influenciando-as de forma positiva ou negativa. As características socioeconômicas desfavoráveis como baixas rendas, escolaridade e número de consultas pré-natais, parecem não ter sido suficientes, ou não foram percebidas pelas jovens dessa maneira, de modo a atrapalhar a adaptação delas a gravidez e o estabelecimento do apego.</p> <p>Além disso, diante de situações socioeconomicamente vulneráveis, como é o caso da maioria das participantes dessa pesquisa, mesmo uma gravidez não planejada pode se configurar como um “projeto de vida”, desabrochando enquanto uma oportunidade de inserção social e de construção de uma identidade no contexto sociocomunitário que vivem. Nesse sentido, percebe-se que a resiliência e o apego materno-fetal estão relacionados não apenas com as dimensões material e objetiva da vida, mas também com os aspectos subjetivos da experiência da gravidez.</p> <p>A medição do grau de resiliência e dos níveis de apego materno-fetal em gestantes adolescentes pode auxiliar os profissionais da área da saúde, responsáveis pela atenção a essas mulheres, na identificação dos fatores de risco e de proteção psicossociais que permeiam esse público, de modo a instrumentaliza-los para auxiliar no processo de adaptação à gravidez e no estímulo à vinculação mãe-feto.</p>

Ficha Síntese Artigo 13: Tensões discursivas em uma trajetória de estudos sobre a gravidez na adolescência.

Autor	Kayse Luiza Oliveira de Carvalho Alcântara
Ano de Publicação	2014
Plataforma	BDTD
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Psicologia
Síntese do artigo	<p>Esta pesquisa relata sobre as tensões e os conflitos entre diferentes modos de ver e pensar formações discursivas sobre gravidez na adolescência a partir da reflexão de uma trajetória de estudos cujo cerne é entrevistas feitas com mães adolescentes em 2007, na cidade de Recife, para monografia que investigava sentidos da gravidez em adolescentes de classes populares. A partir das noções de discurso, formações discursivas, modos de subjetivação, poder, resistência de Michel Foucault, este estudo tem como perspectiva tratar da pesquisa como historicamente determinada pela verdade de uma época.</p> <p>Percebeu-se um conflito que subjetiva um discurso de dominação, tentou-se encontrar o que se afirmava, a saber: a gravidez na adolescência é uma experiência que gera danos. Esse discurso associa a gravidez a fatores negativos tanto para a mãe quanto para o bebê, como um problema que necessita de atenção. Já outro discurso, vê a gravidez com base na realidade de vida da adolescente, a fim de entender o surgimento de uma gestação no seu momento, em todo seu contexto. Observou-se que o discurso de dominação possuía um foco apenas nos fatores biológicos, mas com o surgimento do discurso de resistência, que enfatizava não ser o biológico um problema, esse discurso de dominação busca ampliar sua base de sustentação. Assim, esse discurso almeja se sustentar em fatores sociais, psicológicos, nutricionais entre outros. A resistência tenta ganhar espaço utilizando como argumentos as noções de reconhecimento social, desejo e autonomia.</p> <p>O maior exercício dessa prática de pesquisa foi o de não buscar nem a falsidade nem a veracidade de qualquer um dos discursos apresentados, mas sim, mostrar momentos nos quais eles se confrontam, dentro de um percurso de sentidos, apresentando o que cada um deles coloca enquanto efeitos de verdade. A presente pesquisa anseia por outras buscas, inquietações e aprofundamentos, tendendo dedicar mais ênfase da pesquisa durante o processo de formação em Psicologia, em aspectos da Biopolítica, conforme Foucault, referente aos discursos apresentados, sobre discursos a respeito de sexualidade e gênero e, especialmente, sobre modos de subjetivação em sentido mais amplo.</p>

Ficha síntese artigo 14: Tornar-se avó no contexto da gravidez adolescente.

Autor	Meiridiane Domingues de Deus
Ano de Publicação	2016
Plataforma	BDTD
Palavra-chave	Gravidez na Adolescência
Área de conhecimento	Psicologia
Síntese do artigo	<p>Atualmente, alguns avós desempenham função de cuidadores, oferecendo apoio afetivo, moral, financeiro e suporte emocional aos filhos e netos. Essa dissertação trata desse tema, sendo composta por dois artigos. O primeiro estudo busca realizar uma revisão integrativa de literatura com o objetivo de investigar as publicações científicas sobre o tema “avós”, publicadas no período de 2005 e 2015. O segundo estudo tem como objetivo conhecer como ocorreu o processo de tornar-se avó no contexto da gravidez adolescente. Participaram da pesquisa 12 mulheres na faixa etária dos 29 a 55 anos. As informações foram coletadas em Unidades Básicas de um município do Interior do Rio Grande do Sul por meio de entrevistas semiestruturadas e do jogo de sentenças incompletas.</p> <p>Os principais achados do estudo 1 refere que a família contemporânea passa por transformações na sua configuração e que os avós são figuras importantes no suporte emocional, apoio, carinho e afeto tanto aos seus filhos como para os netos, de modo a auxiliar nas dificuldades familiares. Do total de nove artigos que se referiam aos avós cuidadores, somente três abordavam aspectos relacionados aos avós, o restante focava nas avós. Destacaram que essas mulheres têm sua função relacionada aos cuidados dos netos, que lugar possui no apoio parental, questões referentes aos relacionamentos intergeracionais, práticas de cuidado com crianças com deficiência, além das suas implicações nas relações familiares com adolescente primíparas.</p> <p>As avós também exercem influência no processo de amamentação das filhas, pois são vistas como modelos de pessoas experientes que podem auxiliá-las. Podem ter influência positiva, ao possibilitar sentimentos positivos como sensação de segurança e conforto em relação à amamentação ou influenciar negativamente no aconselhamento ao uso de chás, água e outro leite, além de possibilitar o abandono do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida do bebê.</p> <p>No estudo 2 destaca-se como principais resultados que o momento de tornar-se avó se inicia com a gestação da adolescente e continua após o nascimento do neto. Inicialmente, ao saber da notícia da gravidez, as avós tiveram</p>

sentimentos de medo, mágoa, tristeza, susto, raiva, felicidade. Além de sentimentos ambivalentes como felicidade e pena. As formas de comunicação utilizadas pelas adolescentes para a revelação da gestação ocorreu por meio de ligações telefônicas para as mães e teste de gravidez realizado junto com a mãe. Outros meios de comunicação foi o intermédio dos familiares como avós maternas e irmãs das adolescentes e uma avó descobriu por meio de uma publicação no *facebook* do seu genro.

Todas as participantes não imaginavam ser avó neste momento de vida. Do total, nove avós afirmaram que ser avó é ser a segunda mãe da criança. Como responsabilidades de uma avó destacaram: cuidar dos bebês por meio do afeto, carinho, alimentação, educação e saúde, fazer as vontades dos netos, auxiliar na criação da criança, de modo a ajudar as filhas nos cuidados e orientações relacionados ao neto (a). Assim, pode-se concluir que o processo tornar-se avó se inicia com a gestação da filha e desperta sentimento negativos (mágoa, susto, medo, raiva, tristeza) e positivos (felicidade). E sentimentos ambivalentes como felicidade e medo. A maioria das avós considera que ser avó é como se fossem a segunda mãe dos netos.

Ressalta-se a necessidade de maior atenção aos familiares envolvidos no contexto da gravidez adolescente, bem como suas avós maternas e paternas. Além disso, cabe atentar para a necessidade de elaboração de políticas públicas que contemple esse público, além da sua participação das ações de saúde.

Ficha Síntese Artigo 15: Causas predisponentes à gestação entre adolescentes.

Autor	Emanuela Batista Ferreira, Juliana Lourenço de Araújo Veras, Sâmara Aline Brito, Edlainy Andrade Gomes, Janaína Pontes de Albuquerque Mendes, Jael Maria de Aquino
Ano de Publicação	2014
Plataforma	BVS
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Enfermagem
Síntese do artigo	<p>O objetivo deste estudo foi descrever as causas predisponentes à gestação entre adolescentes e seu conhecimento sobre os métodos de prevenção. Participaram da amostra 42 gestantes adolescentes de 14 a 19 anos de idade, cadastradas nas UBSs de São Caetano e residentes no município, que buscaram atendimento para a assistência pré-natal em suas UBSs. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, contendo questões relacionadas aos dados demográficos das adolescentes, como também questões relacionadas à gestação, métodos contraceptivos e prática sexual.</p> <p>Houve uma prevalência de gestantes pardas (47,6%) e católicas (95,2%), além de união consensual (59,5%), Ensino Fundamental incompleto (54,9%) e renda familiar mensal de 1 a 2 salários-mínimos (52,4%). No que se refere à situação conjugal, a gestação entre adolescentes tem sido destacada como um fator precipitante da união não formal entre os parceiros, o que estimula a reincidência da gravidez em adolescentes com baixo nível de escolaridade.</p> <p>No Brasil, evidencia-se que há uma significativa proporção de adolescentes que abandonam a escola durante a gestação ou após o nascimento da criança. Uma pesquisa qualitativa realizada com familiares de gestantes adolescentes aponta que dentre os fatores determinantes para a evasão escolar encontram-se o constrangimento e as pressões de diretores, professores, colegas de classe e os próprios genitores. Tal fato acarreta perda de oportunidades e baixa qualidade de vida no futuro; portanto, esse é um momento da vida em que a adolescente mais necessita de apoio, seja por parte dos familiares e da sociedade em geral.</p> <p>Nesta pesquisa, verificou-se que escolaridade e nível socioeconômico baixo configuram a condição prevalente entre mães adolescentes, como indicado por dados de estudos nacionais e internacionais. O desconhecimento da fisiologia da reprodução e das consequências das relações sexuais observadas nessas situações são fatores que resultam na gravidez de adolescentes, o que pode comprometer a criação dos filhos e gerar a interrupção dos estudos.</p>

Ficha Síntese Artigo 16: Cuidados às adolescentes grávidas: perspectiva e atuação de agentes comunitários de saúde. * Duplicado.

Autor	Maiara Paixão de Oliveira; Nayara Mendes Cruz; Laísila Alves Moura; Jaqueline Gonçalves Moura; Rodrigo Mendes Nonato Coelho; Mônica Cecília Pimentel de Melo
Ano de Publicação	2014
Plataforma	BVS
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Enfermagem
Síntese do artigo	<p>O estudo objetivou analisar o cuidado às grávidas adolescentes através da perspectiva e atuação de agentes comunitários de saúde. A amostra foi composta por cinco Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que estavam acompanhando grávidas adolescentes, com idade entre 10 e 19 anos, em qualquer trimestre de gestação e cadastradas no pré-natal.</p> <p>No quesito nível de escolaridade, uma tinha o ensino médio completo; uma o ensino médio incompleto e se encontrava estudando; três, o ensino fundamental incompleto, sendo que uma parou os estudos na 8ª série. Entre elas, quatro permanecem com os seus parceiros e apenas uma era solteira. A cor/etnia predominante foi a parda.</p> <p>O ACS possui papel fundamental no acompanhamento pré-natal da gestante adolescente, desde o seu cadastro até a visita puerperal. O ACS ao lidar com as gestantes adolescentes muitas vezes busca o preparo para a maternidade baseado na técnica, centrado no cartão da gestante, consultas, vacinas, medicações, deixando de lado a condição psicológica e social da cliente. Na busca de um cuidado diferenciado com as adolescentes, muitas vezes, os ACS se deparam com obstáculos que dificultam o acompanhamento das gestantes e, mesmo com todas essas dificuldades, procuram atender às suas necessidades nas visitas domiciliares, retirando suas dúvidas, agendando a consulta pré-natal e orientando a sua importância, encaminhando para as vacinas de rotina e orientando as dúvidas que possam surgir com relação à amamentação.</p> <p>Garantindo cuidados na gestação e o preparo para a maternidade. A falta de capacitação acaba interferindo na atuação sobre como lidar com a gravidez na adolescência. A comparação entre o pré-natal de adolescentes e de adultas se destacou devido à imaturidade biológica e psicossocial e a <i>necessidade de ações pré-natais específicas para gestantes adolescentes</i>. A Criação de vínculos como fator de confiança, a parceria com a enfermeira e a articulação com as redes de serviço, e situação socioeconômica da clientela.</p>

Ficha Síntese Artigo 17: Fatores associados à reincidência de gravidez após gestação na adolescência no Piauí, Brasil.

Autor	Inez Sampaio Nery, Keila Rejane Oliveira Gomes, Idna de Carvalho Barros, Ivanilda Sepúlveda Gomes, Ana Catharina Nunes Fernandes, Livia Maria Mello Viana
Ano de Publicação	2015
Plataforma	BVS
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Enfermagem
Síntese do artigo	<p>O objetivo deste artigo é analisar fatores associados à reincidência de gravidez após gestação na adolescência. Trata-se de estudo transversal realizado na capital do estado do Piauí, Teresina, e em municípios-sede das cinco maiores regionais de saúde entre as 10 existentes a abranger cidades do interior piauiense: Parnaíba; Picos; Floriano; Bom Jesus; e São Raimundo Nonato.</p> <p>Dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) mostram que em Teresina nasceram 4.585 crianças de mães residentes na capital, 2.042 delas adolescentes de 15 a 19 anos. A população inicial do estudo foi formada por todas as adolescentes de 15-19 anos que finalizaram gravidez nos primeiros quatro meses de 2006, em todas as seis maternidades de Teresina (uma maternidade pública estadual, quatro municipais e uma privada) e das cidades do interior (duas maternidades e cinco unidades obstétricas de hospitais de referência).</p> <p>A população inicial do estudo foi formada por todas as adolescentes de 15-19 anos que finalizaram gravidez nos primeiros quatro meses de 2006, em todas as seis maternidades de Teresina e das cidades do interior. A maioria das participantes era dotada de escolaridade até o Ensino Fundamental e apresentava inadequação idade/série, seja por repetência, seja por abandono dos estudos. Tal fato tem-se mostrado como a principal variável relacionada à questão social da gravidez na adolescência, segundo a literatura especializada.</p> <p>A associação da reincidência de gravidez entre adolescentes residentes em municípios do interior é consistente com achados de outros estudos, ao demonstrar a influência da região de moradia na renda <i>per capita</i> de cada localidade, na possibilidade de acesso a uma educação de qualidade e emprego com melhores condições salariais, capazes de permitir uma ascensão social e melhores perspectivas de futuro. a prevalência de reincidência de gravidez no período de dois anos após o término de uma gestação foi de 25,9% na capital e de 35,4% no interior.</p>

Ficha Síntese Artigo 18: Gestação durante a adolescência: antigos debates, desafios atuais.

Autor	Mariana Márcia Ribeiro Ferreira
Ano de Publicação	2016
Plataforma	BVS
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Saúde coletiva
Síntese do artigo	<p>Os objetivos da pesquisa foram compreender a trajetória de vida de seis jovens entre dezenove e vinte e dois anos, moradoras de um conjunto habitacional para população de baixa renda na Cidade do Rio de Janeiro, e de que forma as políticas sociais oferecidas às mesmas alcançaram e interferiram, ou não, na trajetória sexual que culminou com a gestação antes dos dezenove anos e em suas condições de vida como jovens mães carentes.</p> <p>Observou-se que nenhuma das mulheres entrevistadas teve intenção de engravidar, embora algumas tenham interrompido definitivamente o uso dos métodos contraceptivos habituais, enquanto outras relataram o uso de preservativos masculinos de forma irregular, mesmo sabendo do risco que corriam de engravidar. Quanto ao apoio à maternidade e inserção social, a interrupção das atividades escolares e dificuldades na reinserção escolar, resultando em limitações no acesso a melhores oportunidades de trabalho, foi uma trajetória comum entre elas.</p> <p>A maioria das mulheres entrevistadas possui baixa escolaridade, com ensino fundamental incompleto, sendo uma analfabeta, reproduzindo o contexto familiar em que estavam inseridas. A única que teve ascensão escolar, distanciando-se de seu contexto familiar, acabou interrompendo seu projeto educacional por causa da gravidez. A visão lúdica que a maioria apresentou em relação à maternidade, contrasta com a realidade das responsabilidades assumidas por elas e com a pouca autonomia em relação à condução de suas vidas.</p> <p>Todas possuem algum grau de dependência financeira dos maridos ou da própria família de origem, gerando insatisfações que se distanciam de serem solucionadas, quer pela baixa escolaridade, quer pela falta de recursos que interrompam esse ciclo, como a oferta de creches públicas e gratuitas para suas crianças. As mulheres entrevistadas nessa pesquisa permanecem fora do mercado de trabalho, ou se submetem a baixas remunerações de trabalhos que exigem pouca qualificação profissional.</p>

Ficha Síntese Artigo 19: Gravidez na adolescência e o papel da enfermagem.

Autor	Amanda Garcia Ribeiro
Ano de Publicação	2016
Plataforma	BVS
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Curso Técnico Em Enfermagem
Síntese do artigo	<p>A gravidez na adolescência é uma questão que preocupa os profissionais da saúde e da educação, pelo impacto que traz na vida dos envolvidos, e principalmente das meninas/mulheres, mas nem sempre os adolescentes procuram a Unidade Básica de Saúde para esclarecer dúvidas ou buscar informações.</p> <p>A gravidez na adolescência, constatada por profissionais de saúde e da educação, é uma realidade frequente na vida de muitos adolescentes, independente da classe social, e que muitas vezes é um elemento desestruturador na vida dos jovens que, na maioria das vezes estão em busca da conquista de seu lugar ao sol e, que acabam se deparando com a responsabilidade em manter um indivíduo dependente, acarretando muitas mudanças e impactos, tanto na vida do adolescente quanto no seu contexto familiar.</p> <p>Acredito que um dos fatores associados ao não uso de anticoncepcionais na adolescência, é a falta de conhecimento do adolescente acerca de questões sexuais e ainda por possuírem crenças errôneas em relação aos métodos contraceptivos. Acredita-se que muitos jovens não se sentem seguros a falar sobre sexualidade no contexto familiar, na escola ou na Unidade de Saúde, e um dos motivos para isso é o pré-conceito existente em relação a qual idade é correta para ter ou não relações sexuais, sendo assim, acabam utilizando de forma errônea ou não utilizando métodos contraceptivos.</p> <p>O serviço de saúde, especialmente a Atenção Básica, tem muito a contribuir no processo de promoção da educação sexual e prevenção da gravidez na adolescência, mas para isso é necessário capacitar os profissionais, para que eles possam criar maneiras fazendo com que os jovens sintam-se pertencentes daquele espaço. Acredito que são diversas as alternativas na Atenção Básica de promover ações educativas sobre sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis, justamente por ter a possibilidade de criar vínculos com os usuários/comunidade, e ocupar diversos ambientes alternativos.</p>

Ficha Síntese Artigo 20: Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS.

Autor	Elisabeth Meloni Vieira, Aylene Bousquat, Claudia Renata dos Santos Barros, Maria Cecilia Goi Porto Alves
Ano de Publicação	2016
Plataforma	BVS
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Saúde coletiva
Síntese do artigo	<p>Trata-se de um estudo transversal realizado em Ribeirão Preto. Foram entrevistadas 200 adolescentes grávidas, com idade gestacional a partir da 36^a semana ou puérperas que utilizaram serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) no período de agosto a outubro de 2009. A idade média encontrada foi 17,3 anos; 18,5% tinham entre 13 e 15 anos. Em relação à cor de pele, a maioria relatou a cor parda (41,5%), seguida da cor branca (36,5%).</p> <p>A classificação econômica predominante das famílias destas jovens foi à faixa C. A maioria (68%) coabitava com um companheiro e 10% eram casadas legalmente. Quanto à escolaridade, mais da metade possuía nove ou mais anos de estudo; no entanto, 21,0% tinham concluído o ensino médio e 0,5% cursava o ensino superior. Trinta e oito (19%) das jovens estudavam no momento da pesquisa. O abandono escolar foi anterior ao início da gestação para 48,5% das adolescentes. Maior proporção das que referiram não estar mais na escola havia concluído o ensino médio.</p> <p>Embora no presente estudo só tenham sido entrevistadas jovens que optaram por manter a gestação, chama atenção que apenas quatro referiram ter pensado na possibilidade de um aborto. A maioria das repostas positivas em relação ao fato de estar grávida mostra que este evento, mesmo quando não planejado, pode ser bastante desejado. No caso das sociedades latinas em geral e na brasileira em particular, observa-se que a maternidade tem um papel central na vida e na valorização da mulher na sociedade.</p> <p>As políticas públicas para a juventude em geral, e particularmente para as jovens mães, devem considerar as diferenças nas histórias de vida dessas adolescentes. Como exemplo, a geração de renda se configura como política importante para parcela que já iniciou a vida adulta, enquanto a vida escolar ainda pode ser central para as demais. Garantir a ampliação do leque dos “futuros possíveis” para todas as jovens brasileiras é central para a construção de uma sociedade mais justa e equânime.</p>

Ficha Síntese Artigo 21: Gravidez na adolescência: estudo ecológico nas microrregiões de saúde do Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil – 2008.

Autor	Paulo Cezar Rodrigues Martins, Elenir Rose Jardim Cury Pontes, Antonio Conceição Paranhos Filho, Alisson André Ribeiro.
Ano de Publicação	2014
Plataforma	BVS
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Epidemiologia em saúde pública
Síntese do artigo	<p>O objetivo deste estudo é descrever a proporção de nascidos vivos e a taxa de fecundidade de mães de 15 a 19 anos de idade e analisar sua correlação com indicadores socioeconômicos, nas microrregiões de saúde do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. Foram incluídas no estudo as mulheres de 15 a 19 anos de idade que tiveram filhos nascidos vivos no ano de 2008, residentes no estado de Mato Grosso do Sul e cujas informações referentes à idade e escolaridade materna, provenientes da Declaração de Nascido Vivos (DN). Para a distribuição dos eventos nas microrregiões de saúde, considerou-se o município de residência da mãe.</p> <p>O presente estudo apontou maior frequência de nascidos vivos de mães adolescentes em regiões com piores valores de indicador socioeconômico regional. Regiões com problemas socioeconômicos apresentam segmentos sociais em processo de vulnerabilização social e individual. Tais aspectos, somados à debilidade dos sistemas públicos de proteção social, traz consequências diretas para a qualidade de vida dessas populações. Muitos indicadores podem ser utilizados para medir a pobreza, razão porque se coloca a necessidade fundamental de se conceituar o fenômeno da pobreza para, em seguida, criar medidas e parâmetros de comparação.</p> <p>Ao revelar menor ocorrência de gravidez na adolescência em regiões com melhor desenvolvimento socioeconômico e nível de escolaridade, este estudo evidencia a importância de reforçar as ações voltadas à prevenção da gravidez na adolescência naquelas regiões menos desenvolvidas do estado. Também, a importância do desenvolvimento econômico para a redução da gravidez na adolescência, evento que traz importantes consequências adversas para as adolescentes e seus filhos, suas famílias e a sociedade geral. Ademais, ao descrever a distribuição das mães adolescentes nas microrregiões, o estudo reforça a possibilidade de utilização do Sinasc como um sistema de informações útil ao direcionamento de ações com o objetivo de melhorar a saúde das mães e de seus recém-nascidos.</p>

Ficha Síntese Artigo 22: Gravidez na adolescência.

Autor	Marco Aurélio Bendin
Ano de Publicação	2014
Plataforma	BVS
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Curso Técnico Em Enfermagem
Síntese do artigo	<p>O presente estudo aborda sobre o problema da gravidez na adolescência, que é um tema de extrema relevância para a saúde pública, que tem uma complexidade e várias causas entre as diversas situações vivenciadas pelos adolescentes. Tratando-se de um relato de estágio do Curso Técnico em Enfermagem da Escola GHC de Porto Alegre.</p> <p>A gravidez precoce é um dos fatos mais inquietantes relacionado à sexualidade da adolescência, fase de descobertas e experimentos. No estágio do Alojamento Conjunto do HNSC houve contato com a realidade de várias adolescentes usuárias destes serviços, o que chama a atenção e por isso o interesse em trazer à tona essa discussão, relatando casos e tentando observar e identificar o que leva muitas adolescentes a engravidar antes mesmo que sua vida tenha se encaminhado e que seu corpo tenha sido devidamente formado.</p> <p>O artigo abordou questões como a desnutrição do feto, pelo fato de muitas adolescentes, por descuido ou desconhecimento, engravidam sem saber e só consultam seu médico depois de muito tempo, isso faz com que os cuidados do pré-natal não tenham sido feitos e a gestante não toma vitaminas ou suplementos de ferro que são necessários ao bom desenvolvimento do feto. A depressão, pois muitas jovens não vislumbram esperança, não tem condições financeiras nem psicológicas e acabam tendo um processo depressivo e até ideação suicida. E, o aborto, grande maioria das meninas que ficam grávidas e aderem ao aborto, o fazem por medo do repúdio social e por medo que a família descubra.</p> <p>Destaca-se também o papel da família como uma base de apoio, segurança e afeto para que os adolescentes e os bebês nascidos nesta situação se desenvolvam da melhor maneira possível. Observou-se que a maioria dessas jovens não tem condições financeiras e emocionais para assumir a maternidade e que, por diversos fatores, a grande maioria abandona os estudos e muitas vezes não conseguem trabalhar, sendo às vezes criados e sustentados pelos pais e avós.</p>

Ficha Síntese Artigo 23: Maternidade na adolescência: indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. * Duplicado.

Autor	Micheli Scolari Rossetto, Lígia Braun Schermann, Jorge Umberto Béria
Ano de Publicação	2014
Plataforma	BVS
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Saúde coletiva
Síntese do artigo	<p>O presente estudo tem como objetivo verificar a prevalência de indicadores emocionais negativos (sofrimento psíquico intenso, pouca ou nenhuma expectativa em relação ao futuro e autovalorização negativa) e fatores associados (sociodemográficos, relações sociais e familiares, aspectos reprodutivos, abuso e violência) em mães adolescentes de 14 a 16 anos, que tiveram filhos no ano de 2009 em Porto Alegre, RS.</p> <p>Foram entrevistadas 431 mães adolescentes. Excluiu-se uma por falecimento do bebê, restando 430 mães para análise. Considerando que a literatura apresenta prevalência de 26,8% de sofrimento psíquico intenso em mães adolescentes⁹, para que fosse possível a estimativa de repercussões emocionais negativas no presente trabalho com margem de erro de 5 pontos percentuais e nível de confiança de 95% seriam necessárias 219 entrevistadas. Além disso, o poder do estudo seria de 80% para estimar razões de prevalência de 1,5 para os fatores de risco estudados, com nível de confiança de 0,05.</p> <p>Quanto às características sociodemográficas das entrevistadas, 51% declararam-se não brancas, 57,0% encontravam-se na classe C (classificação socioeconômica da Abipeme) e a maioria (78%) repetiu o ano escolar mais de uma vez. As relações sociais e familiares caracterizaram-se por 89% das adolescentes terem sido criadas pela mãe biológica, 59% morarem com o marido, 61% terem bom relacionamento com o pai, 80% terem bom relacionamento com a mãe e 82% possuírem pelo menos uma pessoa confiante. Em relação aos aspectos reprodutivos, a maioria (56%) teve a primeira relação entre 13 e 14 anos, 83% não queriam engravidar, 78% dos parceiros aceitaram a gravidez, 90% das famílias apoiaram a gestação. A grande maioria (94%) das adolescentes nunca sofreu abuso sexual e 86% nunca sofreram abuso físico.</p> <p>Os resultados indicam a necessidade de atentar para os aspectos afetivo-emocionais das adolescentes já durante a gestação, visto que estes podem acarretar prejuízos tanto para a adolescente como também para seu bebê.</p>

Ficha Síntese Artigo 24: Percepções sobre os efeitos Psicossociais da Gravidez na adolescência no cenário da Estratégia Saúde Da Família.

Autor	Maísa Paulino Rodrigues, Cláudia Maria Bezerra Varella do Nascimento, Ricardo Henrique Vieira de Melo, Dannielly Azevedo de Oliveira, Maria Ângela Fernandes Ferreira, Amanda Paulino de Oliveira
Ano de Publicação	2017
Plataforma	BVS
Palavra-chave	Atenção Primária e Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Saúde Coletiva
Síntese do artigo	<p>O objetivo deste estudo é identificar as percepções sobre os efeitos psicossociais da gravidez em adolescentes entre 14 e 19 anos, da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família Santarém, que engravidaram ou se tornaram mães, no período de outubro de 2013 e dezembro de 2014. Foi realizado um estudo 22 adolescentes, sendo nove gestantes e treze mães, que representam 52% do total das adolescentes cadastradas na referida unidade. Para coleta do material foi utilizado um questionário semiestruturado.</p> <p>A gravidez na adolescência certamente acarreta grandes modificações psicológicas, emocionais e sociais, e os resultados, muitas vezes, são contraditórios e representam as ambivalências e as contradições próprias da adolescência retratando a complexidade da maternidade nessa etapa de desenvolvimento. A nova realidade apresentada pelo nascimento do bebê se dá de forma impactante, modificando intensamente os projetos de vida de cada adolescente.</p> <p>Visualizaram-se os efeitos psicossociais negativos a partir do início da gravidez, ou seja, 82% das adolescentes não tinham a intenção de engravidar. Essa condição foi determinante para a interrupção dos estudos (45%), com prejuízos na formação educacional e, conseqüentemente na capacitação profissional. Observou-se ainda que houvesse mudanças significativas na vida social, com restrições a liberdade e as opções de lazer, que foram substituídas pelos afazeres domésticos e cuidados com o filho. Aproximadamente 23% dos companheiros não assumiram a paternidade.</p> <p>O acesso aos métodos contraceptivos e ao planejamento familiar faz parte da carteira de serviços das Unidades de Saúde da Família, mas as adolescentes procuram pouco. É real a necessidade de programas educativos mais eficientes envolvendo os adolescentes no ambiente escolar, família e na ESF, uma interdisciplinaridade entre saúde e educação, capaz de enfrentar os desafios da orientação sexual para adolescentes.</p>

Ficha Síntese Artigo 25: Enfrentando uma experiência difícil mesmo com apoio: a adolescente menor vivenciando a maternagem.

Autor	Paula Rosenberg de Andrade, Conceição Vieira da Silva Ohara, Regina Issuzu Hirooka de Borba, Circéa Amália Ribeiro
Ano de Publicação	2015
Plataforma	SciELO
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Enfermagem
Síntese do artigo	<p>Este estudo possui como objetivo compreender o significado do cuidar do filho para a mãe adolescente menor, desvelar as demandas para o cuidado e construir um Modelo Teórico sobre essa vivência. Participaram nove mães que tiveram seus filhos entre 12 e 14 anos de idade. Este número foi determinado pela amostragem teórica, processo que visa a gerar a teoria, para o que o pesquisador coleta, codifica e analisa os dados e decidem quais vai coletar em seguida e onde encontrá-los.</p> <p>A análise dos dados possibilitou a compreensão do significado que a mãe adolescente menor atribui à vivência de cuidar do filho, revelando dois fenômenos interativos, ou seja, são interdependentes, seguem uma trajetória mútua e apresentam interação de efeitos. O primeiro, Convivendo com uma experiência solitária e difícil ao cuidar do filho, expressa as dificuldades, sofrimentos, medos e sentimento de solidão que ela vivencia e comprometem sua adaptação à maternagem. O segundo, Tendo ajuda da rede de apoio para cuidar do filho, retrata as interações que estabelece com sua rede de apoio, para desempenhar o papel de mãe, cuidar do filho e, ainda, prosseguir com sua vida.</p> <p>Essa vivência inicia-se no alojamento conjunto, após o parto, quando a adolescente depara-se interagindo com os cuidados iniciais do filho que precisa realizar, sem poder contar com o apoio, carinho e compreensão dos profissionais de saúde ou de familiares, assim, percebe-se Vivenciando os cuidados iniciais ao filho de maneira solitária e difícil.</p> <p>A falta desse suporte precoce à mãe adolescente para cuidar pode acarretar prejuízos irreparáveis na relação e segurança emocional da díade mãe-filho, pois essa ajuda inicial favorece a autonomia e autoconfiança para apoiar as demandas da maternagem. Nesse contexto, o apoio familiar é o instrumento-chave para ajudá-las no enfrentamento do cuidar. Essa ajuda favorece uma maternagem mais responsiva, em especial sob condições estressantes, promovendo o desenvolvimento do apego seguro entre mãe e filho, e o fortalecimento da relação com a família.</p>

Ficha Síntese Artigo 26: Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal.

Autor	Maria Veraci Oliveira Queiroz, Giselle Maria Duarte Menezes, Thaís Jormanna Pereira Silva, Eysler Gonçalves Maia Brasil, Raimunda Magalhães da Silva
Ano de Publicação	2016
Plataforma	SciELO
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Enfermagem
Síntese do artigo	<p>A assistência às adolescentes grávidas, geralmente, acontece na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) por meio da consulta de pré-natal com enfermeiros e médicos. Dentre as atividades de acompanhamento seguem as de orientar sobre os aspectos específicos da gestação, cuidados consigo e com o bebê, para que a gestação e o parto ocorram com menos riscos de complicações. Em contrapartida, estudos realizados em diferentes regiões brasileiras mostram que a assistência pré-natal ao público adolescente ainda encontra-se muito aquém do preconizado, principalmente na oferta de orientações, captação precoce e continuidade da assistência.</p> <p>A troca de experiências entre indivíduos em situação de vida comum é considerada um método privilegiado de empoderamento dos sujeitos por meio do processo mútuo de ensinar e aprender. Tal estratégia foi incorporada às atividades do grupo e tem sido bem aceita entre as participantes. Por outro lado, sabemos que as práticas de adolescentes no cuidado com a criança e no autocuidado sofrem forte influência da cultura familiar.</p> <p>Destaca-se que as vivências grupais têm mudado a postura dos profissionais, que ao longo destas vivências, não se limitam a expor conteúdos, mas compartilhar os seus saberes com a realidade das gestantes adolescentes, que por outro lado, demonstram maior interesse e participação resultando em maior compromisso com as atividades do pré-natal.</p> <p>Desenvolver dinâmicas de grupo com gestantes adolescentes no espaço do pré-natal favoreceu aproximação do com os profissionais resultando em momentos de ação-reflexão e sugestões que nortearam o planejamento e a efetivação do grupo de gestantes adolescentes no cenário da pesquisa, onde têm sido priorizadas atividades que estimulam a interação, o apoio e a troca de experiências entre as participantes, bem como a aplicação de estratégias de aprendizagem que despertam o interesse da jovem para cuidar de si e do bebê.</p>

Ficha Síntese Artigo 27: História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil.

Autor	Luciana Angélica Vieira Santos, Maristela Oliveira Lara, Renata Caroline Ribeiro Lima, André Freire Rocha, Euza Mara Rocha, José Cristiano Ramos Glória, Gabriela de Cássia Ribeiro
Ano de Publicação	2018
Plataforma	SciELO
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Saúde coletiva
Síntese do artigo	<p>Os resultados mostram que as mães adultas são em sua maioria casadas ou estão em uma união estável (82,4%), diferente do grupo de mães adolescentes, em que apenas pouco mais da metade vive com o companheiro. Relacionado à escolaridade, aproximadamente dois terços das puérperas possuem ensino médio ou superior, não tendo relação com a idade materna. Já em relação a com quem morava quando engravidou, as adolescentes residiam, em sua maioria (58,3%), com os familiares, enquanto as puérperas adultas moravam com o marido (67,5%).</p> <p>Tendo em consideração o pré-natal, 99,1% de todas as puérperas realizaram as consultas, sendo que três não tiveram este acompanhamento alegando desconhecimento da gestação. Quanto ao local de realização do pré-natal, 79,2% das adolescentes realizaram no serviço público de saúde; 4,2%, em consultório particular ou convênio, e 13,9%, em mais de um local (como, por exemplo, Estratégia de Saúde da Família e particular, ou Estratégia de Saúde da Família e unidade de atenção secundária).</p> <p>O pré-natal revela-se como sendo o momento ideal para intervenção e prevenção do uso de substâncias prejudiciais para mãe e filho, é preciso que haja uma relação de intensa confiança entre as equipes de saúde, a gestante e seus familiares, para que possam identificar os fatores de risco garantindo, assim, que melhores oportunidades de intervenção ocorram.</p> <p>Os resultados evidenciaram a necessidade de ações voltadas para a saúde da mulher, em especial das adolescentes, no que diz respeito ao pré-natal abrangendo planejamento familiar, saúde sexual e reprodutiva, consequências do uso de álcool, cigarro e outras drogas na gestação, principais doenças e suas complicações, entre outros assuntos pertinentes ao ciclo gravídico puerperal. Evitando assim, possíveis complicações que terão impactos não somente na vida das adolescentes, como também na mortalidade materno infantil e na saúde pública.</p>

Ficha Síntese Artigo 28: Maternidade Adolescente: A Matriz de Apoio e o Contexto de Depressão Pós-Parto.

Autor	Giana Bitencourt Frizzo, Letícia Wilke Franco Martins, Eduarda Xavier de Lima e Silva, Cesar Augusto Piccinini, & Angela Maria Polgati Diehl
Ano de Publicação	2019
Plataforma	SciELO
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
Síntese do artigo	<p>Este estudo investigou as principais figuras de apoio referidas pelas mães adolescentes, evidenciando as possíveis funções atribuídas a essas figuras e as diferenças entre mães com e sem indicadores de depressão, de acordo com a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS). Participaram do estudo oito mães adolescentes, quatro apresentavam indicadores de depressão e quatro não. Para o presente estudo, foram analisadas a Entrevista de dados sócio demográficos, a Entrevista sobre a maternidade e sobre o desenvolvimento do bebê – terceiro mês de vida do bebê e a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo – EPDS (Cox, Holden, & Sagovsky, 1987, validada no Brasil por Santos et al., 2007).</p> <p>Assim como o esperado, a partir da análise das entrevistas percebemos que, no contexto da gravidez na adolescência, todas as mães, tanto as quatro mães com indicadores de depressão, quanto às quatro mães sem indicadores, ressaltaram como principal figura da matriz de apoio a sua própria mãe. Das oito participantes, duas mães, uma com e outra sem indicadores de depressão, não contaram com a presença de um companheiro no pré-natal e pós-parto. Nas falas das seis participantes restantes (três mães com indicadores e três mães sem indicadores), o companheiro apareceu como uma das figuras de apoio mais reconhecidas pelas mães, tanto com indicadores de depressão, quanto sem indicadores.</p> <p>A sogra apareceu com um papel similar ao da própria mãe, assumindo também a dimensão do apoio físico. Bowlby (1989) forneceu subsídios para pensarmos na importância de tais figuras no apoio à recém-mãe. Segundo ele, além da ajuda prática, a companhia de outra figura feminina tende a oferecer um suporte emocional e, em suas palavras, oferecer uma base segura. A referência ao pai, novo avô - e a outras figuras masculinas de apoio foram diferentes na percepção das mães com indicadores e sem indicadores de depressão. Em relação às outras figuras masculinas que não fossem seus próprios pais, as mães adolescentes com indicadores de depressão não se referiram a ninguém.</p>

Ficha Síntese Artigo 29: Percepções de adolescentes sobre o apoio social na maternidade no contexto da atenção primária.

Autor	Iara Falleiros Braga, Wanderlei Abadio de Oliveira, Ana Márcia Nakano Spanó, Marilene Rivany Nunes, Marta Angélica Iossi Silva
Ano de Publicação	2014
Plataforma	SciELO
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Enfermagem
Síntese do artigo	<p>O estudo foi realizado em um município no interior de São Paulo. Selecionou-se uma Unidade Básica de Saúde (UBS), tendo por critério a sua localização em uma região com o maior número de nascidos vivos de mães adolescentes, na faixa etária de 10 a 19 anos, no ano de 2010. Nesta UBS, as adolescentes realizavam seu acompanhamento de pré-natal. Iniciou-se visitas domiciliares às adolescentes identificadas, sempre com o acompanhamento de um agente comunitário de saúde ou enfermeira, para facilitar a aproximação e o contato.</p> <p>Nota-se que famílias de mães adolescentes enfrentam a dura realidade de precisar lidar com um fenômeno social para o qual, muitas vezes, não estão preparadas. Nestes casos, as famílias também precisam de cuidados e apoio, para que possam aceitar a situação, considerando a adolescente e a criança recém-nascida. O grupo familiar precisa lidar com novas demandas financeiras, emocionais e sociais, além de eclodirem outros conflitos familiares. Além desse contexto doméstico do apoio, alguns profissionais da saúde, tais como a agente comunitária de saúde, o enfermeiro e o médico, assistente social e professores foram citados como fontes de apoio social pelas participantes.</p> <p>O apoio social, advindo da família, faz com que a adolescente se sinta capaz de enfrentar os sentimentos de medo à sensação de incompetência materna. Quando essas jovens demonstram estar satisfeitas com o apoio social recebido, há uma contribuição para o sentimento de bem-estar, potencializando a qualidade de vida. Acerca do apoio emocional, as adolescentes se sentiram amparadas e acolhidas pela família, pelos amigos e pelo companheiro, principalmente, durante a gestação.</p> <p>Com relação aos amigos, as adolescentes sentiram-se acolhidas, compartilhando o momento da descoberta e os sentimentos relacionados à gravidez. Os amigos são grandes fontes de apoio emocional, principalmente, na fase da adolescência, em que o grupo de amigos tem uma forte influência e valor para a adolescente. O apoio oriundo dos amigos faz com que a adolescente que vivencia a</p>

maternidade sinta-se compreendida, acompanhada, assistida e orientada.

Para as participantes, os profissionais de saúde forneceram apoio social, sendo relevante para o amparo afetivo e, sobretudo, informativo. Recebendo informação e estímulo, as mães adolescentes são empoderadas e conseguem, assim, oferecer um cuidado de qualidade aos filhos, com menor desgaste físico e emocional. A disponibilidade para ouvir ou dar conselhos, a demonstração de carinho, a preocupação e atenção foram apontados pelas adolescentes como importante apoio oferecido pelos profissionais, aspecto que pode potencializar a percepção de outros tipos e fontes de apoio social.

Além disso, carece-se de ampliação no alcance e na abrangência dos serviços de saúde com vistas a oferecer apoio social às mães adolescentes. Por se tratar de uma situação de vulnerabilidade, os apoios oferecidos são ainda mais imprescindíveis, e para tanto são necessários planejamentos adequados, principalmente, para o oferecimento dos apoios instrumental e informativo por equipes multiprofissionais.

Ficha Síntese Artigo 30: Produção de sentidos entre adolescentes sobre o cuidado de si na gravidez.

Autor	Nayara Bueno de Araujo, Edir Nei Teixeira Mandú
Ano de Publicação	2016
Plataforma	SciELO
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Enfermagem
Síntese do artigo	<p>Este estudo versa sobre a comunicação de adolescentes a respeito do cuidado de si na gestação, com ênfase nas fontes e comunidades discursivas de onde provêm seus discursos, às quais se dá visibilidade por meio do procedimento metodológico “mapa da comunicação”. No pré-natal, observa-se que os profissionais ignoram a rede social de comunicação que adolescentes integram e que lhes serve de referência à construção de sentidos a respeito da saúde, da reprodução, do cuidado e de sua participação neste.</p> <p>No pré-natal, quando os profissionais compreendem e consideram as referências das adolescentes, como elas são construídas e mobilizadas no contexto social e interativo, a lógica profissional deixa de ocupar espaço exclusivo. Abre-se espaço à apreensão do que pensam e a partir de quais fontes e de que modo constroem referências para a própria ação. Nessa perspectiva, configura-se maior possibilidade de o pré-natal ocorrer em bases humanizadas, dar suporte a necessidades de saúde mais abrangentes e desenvolver possibilidades de autonomia das adolescentes.</p> <p>As adolescentes residiam em bairros periféricos na Região Sul de Cuiabá. A idade média delas era de 16,3 anos. Quatro eram solteiras e viviam com os pais, sendo que três delas mantinham o relacionamento com o namorado do qual engravidaram. Oito moravam com os companheiros e tinham relacionamento estável, sendo duas legalmente casadas. Em relação à escolaridade, quatro adolescentes cursavam o Ensino Médio, e uma o Ensino Fundamental. Seis tinham interrompido os estudos no Ensino Médio, duas antes, e quatro depois da gravidez. Apenas uma concluiu o segundo grau. Nenhuma exercia atividade remunerada; todas se ocupavam do cuidado da casa e dependiam financeiramente do companheiro ou da família.</p> <p>Para as adolescentes do estudo, estar grávida requeria delas alguns cuidados com a saúde. Cuidar de si tinha basicamente o sentido de deixar de fazer determinadas coisas (por exemplo, comer alimentos considerados impróprios para a gestação e realizar atividades físicas que requeriam esforço) e incluir outras (como passar creme no abdômen e realizar o pré-natal), tendo em vista, sobretudo, a proteção da vida e saúde física do filho.</p>

Ficha Síntese Artigo 31: Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na adolescência.

Autor	Vera Lúcia de Moura Sena Filha, Alessandra Ramos Castanha
Ano de Publicação	2014
Plataforma	SciELO
Palavra-chave	Gravidez na adolescência
Área de conhecimento	Psicologia
Síntese do artigo	<p>O presente estudo teve como objetivo analisar o conteúdo e a estrutura da representação social da gravidez na adolescência entre profissionais de saúde; verificar se as cognições participantes do núcleo central se mantêm nas tematizações provenientes de um segundo método de estudo das representações; e identificar as ações realizadas pelos profissionais diante da gravidez.</p> <p>Participaram da pesquisa 61 profissionais. A maioria dos participantes foram os agentes comunitários de saúde (59%) e os demais foram das seguintes áreas: Enfermagem, Auxiliar de enfermagem, Medicina e Psicologia (41%). A coleta de dados foi realizada com a aplicação de duas técnicas: a associação ou evocação livre de palavras, direcionada a coletar elementos latentes que permitissem caracterizar a estrutura da representação social estudada e a técnica de entrevistas semiestruturadas, cujo objetivo foi a caracterização do conteúdo da representação estudada.</p> <p>Diante do questionamento para os profissionais de saúde sobre o objeto “gravidez na adolescência”, emergiram alguns termos que compõem o conjunto da representação desse grupo. A palavra irresponsabilidade é a única presente no núcleo central dessa representação. A mãe adolescente é vista como irresponsável. Essa visão advém dos profissionais acreditarem que as adolescentes não estariam preparadas para conceber um filho.</p> <p>No segundo quadrante observam-se as palavras mais importantes do sistema periférico, imaturidade, dificuldades e responsabilidade. Vale ressaltar que a palavra imaturidade foi a mais citada pelos profissionais de saúde e reforça a ideia de falta de maturidade relacionada à visão que permeia o período chamado de adolescência. O terceiro quadrante retrata os elementos periféricos contrastados, de baixa frequência, com temas enunciados por poucas pessoas, mas considerados muito importantes, sendo como pular etapas e complicado. O termo falta de orientação refere-se à impressão de há escassez e falhas na difusão das orientações acerca das questões relacionadas à sexualidade e reprodução.</p> <p>Entre os últimos elementos periféricos, destacam-se os termos falta de instrução, abdicação, evasão escolar e aprendizagem. A referência à falta de instrução traz à tona</p>

que a gestação na adolescência pode estar relacionada ao baixo grau de instrução dos adolescentes. Em relação à palavra abdicação, ela parece aludir às “perdas” advindas da maternidade, pois a adolescência é considerada uma fase para “curtir a vida” sem grandes compromissos. Na mesma linha de pensamento, a expressão evasão escolar reitera a vivência da maternidade na adolescência como um evento “problemático” que acarretaria “perdas” na vida da jovem.

O termo aprendizagem está associado com as experiências positivas que a maternidade pode proporcionar à adolescente quando essa adquire o papel social de mãe, visto que assume novas responsabilidades que proporcionam aprendizado em relação a si mesma e ao outro a partir das novas vivências e desenvolvimento de capacidades antes não assumidas. Vale ressaltar que o núcleo central da representação, assim como as palavras mais evocadas e consideradas mais importantes da periferia, trouxe uma visão negativa da gravidez no período da adolescência, com implicações problemáticas e desvantagens para a adolescente.

Os relatos coletados a partir das entrevistas com os profissionais de saúde foram ponderados pela análise temática de conteúdo, o que resultou em duas (2) classes temáticas: Repercussões da gravidez na adolescência e Atuação dos profissionais de saúde. Repercussões da gravidez na adolescência, os participantes compreendem como um evento que causa mudanças corporais; Evasão escolar; Dificuldades de ingressar no mercado de trabalho; Amadurecimento precoce; Perda de lazer; Riscos à saúde; e Dificuldades financeiras.

Quanto à atuação dos profissionais de saúde, Os entrevistados declararam que o acompanhamento das adolescentes é realizado juntamente com as demais grávidas da comunidade, através do pré-natal e do planejamento familiar, no qual é discutida a procriação e o uso de métodos contraceptivos. Prevalece a ideia de que o profissional de saúde é o detentor do saber, o que limita as possibilidades de trocas de saberes essenciais para um maior conhecimento da problemática vivida pelas adolescentes. No discurso dos participantes entrevistados também emergiram uma série de dificuldades relativas ao trabalho com as adolescentes.

Os dados apreendidos nas entrevistas e questionários de associação livre apontam para um discurso que trata a gestação da adolescente como uma situação de risco que ocasiona problemas, tanto no âmbito biológico quanto psicológico. Essa perspectiva se ancora no modelo biomédico de saúde que tende a suprimir as questões e experiências do contexto social em que a adolescente vive.

A partir dos resultados obtidos observaram-se muitos autores relacionando as variáveis sociodemográficas e a falta de escolaridade como uns dos principais fatores associados à gravidez na adolescência. Conforme dados apresentados do Fundo de População das Nações Unidas (2013) por Vilanova *et al* (2014), as adolescentes com baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo são mais propensas a engravidar. Meninas pertencentes a uma minoria étnica ou grupo marginalizado, não têm opções ou oportunidades na vida, tem acesso limitado ou nenhum para a saúde sexual e reprodutiva, incluindo informações e serviços contraceptivos, tornando-as mais vulneráveis para engravidar.

Souza (2014) revelou em seu estudo que as adolescentes gestantes vivem em um contexto de vulnerabilidade social, marcada pela presença de baixas condições socioeconômicas, baixo nível de escolaridade, conflitos familiares, desemprego, iniciação sexual precoce, não adoção de práticas de sexo seguro, história familiar e comunitária de gravidez precoce, falta de perspectivas, residirem em área periférica de um grande centro urbano onde as condições de vida e ofertas de oportunidades se mostram reduzidas ou ausentes, dentre outras.

O mesmo apresentou-se nos resultados da revisão sistemática de Vilanova (2018) a partir de um estudo abrangendo vinte e cinco países da União Europeia, no qual identificaram como fatores de risco mais consistentes para a gravidez na adolescência o baixo nível socioeconômico, a pertença a famílias desestruturadas e o baixo nível educacional. Em um outro estudo ecológico realizado nas microrregiões de saúde do Estado do Mato Grosso do Sul, também apontou maior frequência de nascidos vivos de mães adolescentes em regiões com piores valores de indicador socioeconômico regional, apresentando segmentos sociais em processo de vulnerabilidade social e individual. Tais aspectos, somados à debilidade dos sistemas públicos de proteção social, traz consequências diretas para a qualidade de vida dessas populações (MARTINS *et al*, 2014).

Ao ser analisada a escolaridade por áreas de exclusão/inclusão social o “Relatório sobre a Situação da População Mundial” publicado pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) apontou que o índice de partos entre adolescentes (medida da quantidade anual de partos entre jovens de 15 a 19 anos de idade para cada 1000 jovens nessa faixa etária) é mais elevado em países minimamente desenvolvidos quando comparado aos índices do total mundial, das regiões mais desenvolvidas e das menos desenvolvidas. O mesmo Relatório revelou aumento das taxas de nascimento entre mães adolescentes pobres e menos escolarizadas, quase sempre de comunidades rurais. Em contraste, adolescentes mais

escolarizadas que vivem nos domicílios mais ricos de áreas urbanas apresentaram taxas baixas de nascimento, em declínio desde 2000 (MARTINS *et al*, 2014).

Adolescentes com baixa escolaridade têm menos acesso a informações sobre gravidez e contracepção. Não possuem projetos de emancipação social, tornando-as mais suscetíveis a ocorrência de gravidez. Por estarem mais expostos às informações sobre gravidez e contracepção, adolescentes com melhor percurso escolar referem maior uso de contraceptivo na primeira relação sexual, evidenciando o efeito da escolarização nas decisões sexuais e reprodutivas. Além de possuírem projetos de emancipação social mais definido, o que levaria ao adiantamento do desejo de ter um filho (AQUINO e cols., 2003 apud VILANOVA, 2014).

Uma análise de disparidades interurbanas encontrou relação estatisticamente significativa verificando-se um número maior de mães adolescentes de menor escolaridade nas áreas de maior exclusão social em comparação com as áreas de maior inclusão social. No qual revelou que o baixo grau de instrução é um fator que expõe a adolescente à gestação não planejada; em contrapartida, adolescentes com maior escolaridade consideram a educação formal como uma possibilidade concreta para alcançar melhores condições de vida e, portanto, adiam a procriação (MARTINS *et al*, 2014).

Observou-se no resultado do estudo realizado por Almeida (2018) ao analisar o perfil das puérperas adolescentes no Brasil a partir de dois do estudo “Nascer no Brasil” identificou maior proporção de adolescentes da classe econômica D/E e de cor da pele preta, que não conseguiram realizar exames preconizados como rotina durante a gravidez, que receberam poucas orientações sobre a gestação e parto, e que mais peregrinaram em busca de maternidade para realização do parto.

Conforme os dados apresentados pela Organização Mundial de Saúde, entre 2010 e 2017, houve queda de 28% na proporção de adolescentes (10 a 19 anos) no grupo de mães de nascidos vivos que se declarava branca (15,6% para 11,3%), enquanto a proporção de adolescentes entre as mães indígenas manteve-se estabilizada em torno de 29% no período. Em 2017 a proporção de adolescentes (até 19 anos) entre mães pardas (19,7%) e pretas (15,3%) ainda é maior do que entre brancas (11,3%) e amarelas (12,7%) (BRASIL, 2019).

Em relação à assistência dada às adolescentes gestantes, as equipes de saúde sentem-se impotentes diante da gravidez na adolescência, pois a formação e a capacitação que recebem não traz a compreensão desta realidade. Em alguns momentos, as equipes culpabilizam a adolescente, vista como uma adolescente que agiu com irresponsabilidade. Percebendo-se desta forma que ainda há pouca compreensão sobre os impactos da gravidez na vida profissional, na educação e nos projetos de vida destas adolescentes (VELOSO, 2014).

O serviço de saúde, especialmente a Atenção Básica, tem muito a contribuir no processo de promoção da educação sexual e prevenção da gravidez na adolescência, mas para isso é necessário capacitar os profissionais, para que eles possam criar maneiras fazendo com que os jovens sintam-se pertencentes daquele espaço. São diversas as alternativas na Atenção Básica de promover ações educativas sobre sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis, justamente por ter a possibilidade de criar vínculos com os usuários/comunidade e ocupar diversos ambientes alternativos (RIBEIRO, 2016).

As reações e sentimentos exibidos pelas gestantes variaram conforme o momento vivido, o desejo ou não de engravidar naquele momento, o parceiro ter assumido ou não a gravidez, estar ou não em união estável com seu parceiro. Observou-se que os momentos iniciais da descoberta da gravidez foram os mais impactantes e, a depender das condições citadas anteriormente, remeteu a sentimentos positivos ou negativos (SOUZA, 2014).

Vale ressaltar que nem sempre a gravidez na adolescência poderá ser vista de forma negativa pela adolescente e por sua família, quando ela estiver relacionada a uma necessidade de afirmação social e de identidade, a partir a construção de um papel, o de mãe. Há casos em que a gravidez na adolescência pode oferecer a adolescente à autoafirmação, a busca de um espaço próprio e o reconhecimento no ambiente familiar e social (AVILA, 2015).

Os principais sentimentos expressos pelas adolescentes, logo que se descobriram grávidas, foi alegria, felicidade para aquelas que desejavam e planejaram a gravidez. Notou-se também, tristeza, rejeição da criança, abatimento, medo, pavor, decepção, choque, surpresa e sentimento de perda, sendo estes sentimentos negativos mais frequentes quando a gravidez não foi programada e as adolescentes não contaram com o apoio de seus companheiros. Verificou-se também a presença de sentimentos e reações ambivalentes, entretanto constatou-se que, conforme a gestação evoluiu, houve adaptação e aceite da situação, favorecida pelo apoio dispensado por seus companheiros e familiares, o que contribuiu para que emergissem sentimentos positivos de felicidade, amor e alegria (SOUZA, 2014).

Mesmo diante de situações socioeconomicamente vulneráveis, como é o caso da maioria das participantes da pesquisa realizada por Rêgo (2019), uma gravidez não planejada pode se configurar como um “projeto de vida”, desabrochando enquanto uma oportunidade de inserção social e de construção de uma identidade no contexto sociocomunitário que vivem. Nesse sentido, percebe-se que a resiliência e o apego materno-fetal estão relacionados não apenas com as dimensões materiais e objetivas da vida, mas também com os aspectos subjetivos da experiência da gravidez.

Algumas puérperas adolescentes, não recebem nenhum tipo de apoio, o que repercutiu em conseqüências sociais, como abandono escolar, isolamento social e problemas de relacionamento com o companheiro e alguns familiares. Reforçando com isso, a necessidade de incluir sua família no acompanhamento pré-natal, incentivando-os e promovendo envolvimento que estimule o apoio em todas as fases do período gravídico-puerperal (CREMONESE, 2017).

O estudo sobre tornar-se avó revelou que as avós tem exercido a função de fontes de apoio e suporte emocional, carinho e afeto para os seus filhos. Podem também ter como funções como coeducadoras, mães substitutas para os seus netos, serem responsáveis pela educação, saúde, vida escolar e cuidados diários do neto. No quesito de amamentação, destaca-se a necessidade de ações de promoção de saúde que capacitem a avós em relação à importância do aleitamento materno e da amamentação exclusiva (DEUS, 2016). A família é a base de apoio, segurança e afeto para que os adolescentes e os bebês nascidos nesta situação se desenvolvam da melhor maneira possível (BENDIN, 2014).

No que tange as áreas de conhecimento de acordo com os resultados obtidos destacou-se maior relevância na área de enfermagem. Correia (2014) no seu estudo a partir de um levantamento das investigações acadêmicas que tomam a gravidez juvenil como objeto de pesquisa, verificou-se que as maiores partes das produções são da área biomédica, que tende a analisar os riscos médicos desse evento. Quanto ao âmbito das Ciências Humanas e Sociais, estes privilegiam os sentidos que esse evento tem para a adolescente que engravida.

Por fim, a partir dos resultados obtidos nesta pesquisa destaca-se ser de extrema importância, compreender a gravidez na adolescência com um olhar amplo e humanizado, não somente pelos profissionais de saúde, mas pela sociedade em geral, visto que, ambos carregam muitas crenças pautadas no preconceito. Ressaltando que o contexto social em que a adolescente está inserida poderá ser favorável ou desfavorável no que tange à gestação na adolescência. Outro fator importante a ser compreendido é que a gravidez pode até ser uma variável agravante, mas ela pode ser percebida como algo positivo pela adolescente, o que poderá possibilitá-la autonomia e uma perspectiva de futuro. Partindo desse pensamento, é que se tornam necessárias estratégias de intervenções educativas relacionadas a esse tema, tendo como intuito melhorar o conhecimento das adolescentes gestantes quanto às suas potencialidades e as dificuldades que poderão ocorrer com a chegada de um filho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno da maternidade na adolescência é complexo, associado a grande número de fatores, sendo que o contexto familiar, a formação pessoal e o meio em que as mães adolescentes vivem estão fortemente relacionados à gravidez nesta fase da vida. Cabe destacar que a gravidez na adolescência não se trata de um fenômeno homogêneo, e merece ser avaliado o contexto sociocultural na qual a adolescente se encontra inserida. O significado e a representação da gravidez na adolescência devem ser vistos de forma singular e individual, a partir da vivência e da história de vida de cada mãe adolescente.

A gestante adolescente necessita de um suporte de apoio dos profissionais de saúde, que deverão atuar, situando em suas práticas as diversas políticas de proteção aos adolescentes, garantindo-lhes acesso a todos os recursos disponíveis que visem à melhoria de sua qualidade de vida. Respeitando e entendendo sua condição e ajudando-a lidar com os conflitos tanto emocionais quanto familiar, para melhor vivenciar a maternidade. Vale ressaltar a importância de qualificar e capacitar os profissionais de saúde que trabalham com estas adolescentes na atenção primária de saúde, para que forneçam uma assistência qualificada e direcionada a elas, do acolhimento à formação de vínculos, com foco na promoção da saúde em todos os aspectos.

A gravidez na adolescência em consequência de sua elevada incidência, principalmente nas comunidades menos favorecidas socioeconomicamente, torna esta temática um assunto atual que merece atenção de todos. Na busca observou-se um grande número de trabalhos atuais voltados para esta temática em outros idiomas. Dessa forma, para trabalhos futuros sobre a gravidez na adolescência, considerar a análise de artigos nos idiomas inglês e espanhol. Acredita-se que os resultados desse estudo venham a contribuir para a compreensão do fenômeno da gravidez na adolescência, podendo ser utilizado por profissionais da educação, da saúde, da assistência e pelas políticas públicas a fim de garantir uma assistência qualificada do pré-natal ao nascimento do bebê.

A participação do psicólogo na prevenção da gravidez na adolescência é indispensável, pois além de facilitar o empoderamento e a conscientização, estabelece um vínculo de confiança com os adolescentes, a fim de trabalhar temas delicados como sexualidade, aborto ou utilização de métodos contraceptivos. Por isso, sugere-se que os profissionais de psicologia, bem como acadêmicos desta mesma área, promovam o aprofundamento da produção científica nessa temática, trazendo desdobramentos não só para a prática psicológica, mas também para o âmbito acadêmico, profissional e social.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ALCÂNTARA, Kayse Luiza Oliveira de Carvalho et al. **Tensões discursivas em uma trajetória de estudos sobre a gravidez na adolescência**. 2014.

ALMEIDA, André Henrique do Vale de et al. **Gravidez e parto em adolescentes no Brasil: desigualdades raciais e socioeconômicas na assistência pré-natal e associação com nascimento prematuro**. 2018. Tese de Doutorado.

ALMEIDA, Ângela Maria de Oliveira; MARTINS, Priscilla de Oliveira; TRINDADE, Zeidi Araújo. **O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural**. 2003.

ALMEIDA, Roberto Santoro. **Adolescência e contemporaneidade - aspectos biopsicossociais**. Residência Pediátrica. 2015; 5 (3 Supl. 1): 13-16.

AMARAL, Vera Lúcia do: **A Psicologia da Adolescência**. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educao/Psi_Ed_A05_J_GR_20112007.pdf. Acesso em 23 de Abril de 2019.

ANDRADE, Paula Rosenberg de et al. **Enfrentando uma experiência difícil mesmo com apoio: a adolescente menor vivenciando a maternagem**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, n. spe, p. 111-118, 2015.

ARAUJO, Nayara Bueno de; MANDUÍ, Edir Nei Teixeira. **Produção de sentidos entre adolescentes sobre o cuidado de si na gravidez**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, p. 363-375, 2016.

AVILA, Iris Teresa Lafuente. **A reincidência da gravidez na adolescência e a evasão escolar**. 2015.

BAPTISTA, Makilim Nunes; SOUZA, Mayra Silva de; ALVES, Gisele Aparecida da Silva. **Evidências de validade entre a Escala de Depressão (EDEP), o BDI e o Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF)**. PsicoUSF, v. 13, n. 2, p. 211-220, 2008.

BENDIN, Marco Aurelio. **Gravidez na adolescência**. 2014.

BERLOFI, Luciana Mendes et al. **Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar**. Acta Paulista de Enfermagem, 2006.

BOUZAS, Isabel; MIRANDA, Ana Teresa. **Gravidez na adolescência**. Adolescência e Saúde, 2004. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=226. Acesso em: 18 de Abril de 2019.

BRAGA, Iara Falleiros et al. **Percepções de adolescentes sobre o apoio social na maternidade no contexto da atenção primária.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 18, n. 3, p. 448-455, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola.** Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf. Acesso em: 14 de Abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta do adolescente.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009a. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem/caderneta-do-adolescente>. Acesso em: 14 de Abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DIRETRIZES METODOLÓGICAS: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados.** Brasília, Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistematica.pdf. Acesso em: 14 de Junho de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007b. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf. Acesso em: 14 de Abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações Sobre Gravidez na Adolescência.** Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem/informacoes-sobre-gravidez-na-adolescencia2>. Acesso em 30 de Março de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde e mais três ministérios firmam carta compromisso para prevenção da gravidez na adolescência.** Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45196-saude-e-mais-tres-ministerios-firmam-carta-compromisso-para-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>. Acesso em: 30 de Abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS oferece assistência às adolescentes gestantes.** Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/34843-sus-oferece-assistencia-as-adolescentes-gestantes>. Acesso em: 15 de Novembro de 2019.

BRASIL. Senado Federal. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em 06 de Março de 2019.

BRUNO, Zenilda Vieira et al. **Reincidência de gravidez em adolescentes.** Rev Bras Ginecol Obstet, v. 31, n. 10, p. 480-4, 2009.

CAVALCANTI, Sylvia Maria de Oliveira da et al. **Fatores associados ao uso de anticoncepcionais na adolescência.** 2000. Tese de Doutorado. Instituto Materno Infantil de Pernambuco.

CORREIA, Vanessa Aparecida Araújo. **Gravidez na adolescência: a construção discursiva de uma condição desviante?.** 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

COSTA, Marcela Medeiros de Almeida et al. **A maternidade e a paternidade: o olhar do casal adolescente**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 27, n. 1, p. 101-108, 2014.

CREMONESE, Luiza et al. **Apoio social na vivência do período gravídico-puerperal percebido pela puérpera adolescente**. 2017.

DEUS, Meiridiane Domingues de et al. **Tornar-se avó no contexto da gravidez adolescente**. 2016.

FALCÃO, Emanuela Gomes. **Construção de álbum seriado sobre a prevenção da reincidência de gravidez na adolescência e sua validação Fortaleza-Ceará**. 2018.

FERREIRA, Emanuela Batista et al. **Causas predisponentes à gestação entre adolescentes**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 6, n. 4, p. 1571-1579, 2014.

FERREIRA, Márcia de Assunção. **A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado-educação**. Texto & contexto enfermagem, v. 15, n. 2, 2006.

FERREIRA, Marina Márcia Ribeiro. **Gestação durante a adolescência: antigos debates, desafios atuais**. 2016.

FILHA, Vera Lúcia de Moura Sena; CASTANHA, Alessandra Ramos. **Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na adolescência**. Psicologia & Sociedade, v. 26, n. 3, p. 8, 2014.

FIGUEIREDO, Bárbara. **Maternidade na adolescência: Consequências e trajetórias desenvolvimentais**. Análise psicológica, v. 18, n. 4, p. 485-498, 2000.

FOLLE, Emanuele; GEIB, Lorena Teresinha Consalter. **Representações sociais das primíparas adolescentes sobre o cuidado materno ao recém-nascido**. Rev. latinoam. enferm, v. 12, n. 2, p. 183-190, 2004.

FRIZZO, Giana Bitencourt et al. **Maternidade Adolescente: A Matriz de Apoio e o Contexto de Depressão Pós-Parto**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 35, 2019.

GUEDES, Patrícia Cristina Wanderley et al. **Representação social, ansiedade e depressão em adolescentes puérperas**. Revista da SBPH, v. 15, n. 1, p. 194-211, 2012.

HOGA, Luiza Akiko Komura; BORGES, Ana Luiza Vilela; ALVAREZ, Rocio Elizabeth Chavez. **Gravidez na adolescência: valores e reações dos membros da família**. Acta paulista de enfermagem, v. 22, n. 6, 2009.

HUERRE, Patrice; PAGAN-REYMOND, Martine; REYMOND, Jean-Michel. **L'adolescence n'existe pas: une histoire de la jeunesse**. Odile Jacob, 2002.

LEVANDOWSKI, D. C.; PICCININI, C. A.; LOPES, R. C. S.; **Maternidade adolescente**. Estud. Psicol. v.25, n.2; Campinas, Apr/Jun, 2008.

MARTINS, Letícia Wilke Franco. **Aspectos transgeracionais e desenvolvimentais nos modelos de mãe em gestantes adolescentes**. 2014.

MARTINS, Paulo Cezar Rodrigues et al. **Gravidez na adolescência: estudo ecológico nas microrregiões de saúde do Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil-2008**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, p. 91-100, 2014.

MARTINS, Sofia et al. **Gravidez nas adolescências: construções das identidades ocupacionais maternas durante a gestação**. 2017.

MENESES, Celise; LOPES, Cláudia; MAGALHÃES, Vera Cristina. **Transtornos mentais comuns em adolescentes grávidas: um estudo piloto**. Adolescencia e Saude, v. 5, n. 1, p. 50-56, 2008.

MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles. **(Re) construção de ações de educação em saúde a partir de círculos de cultura: experiência participativa com enfermeiras do PSF do Recife-PE**. 2007.

MORAES, Inácia Gomes da Silva et al. **Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados**. Revista de saúde pública, v. 40, p. 65-70, 2006.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães et al. **Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 42, n. 2, p. 312-320, 2008.

NASCIMENTO, Alana Sousa; ANDRADE, Andréa Batista de. **A atuação da psicologia na atenção básica frente à gravidez na adolescência**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, v. 5, n. 12, p. 118-142, 2013.

NERY, Inez Sampaio et al. **Fatores associados à reincidência de gravidez após gestação na adolescência no Piauí, Brasil**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 24, p. 671-680, 2015.

OLIVEIRA, Maiara Paixão de et al. **Cuidado às adolescentes grávidas: perspectiva e atuação de agentes comunitários de saúde**. 2015.

OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. **O adolescente em desenvolvimento e a contemporaneidade**. Curso de prevenção do uso indevido de drogas para educadores de escolas públicas, 2004.

OLIVEIRA, Régia Cristina. **Adolescência, gravidez e maternidade: a percepção de si e a relação com o trabalho**. Saúde e sociedade, v. 17, p. 93-102, 2008.

OPAS BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. **América Latina e Caribe têm a segunda taxa mais alta de gravidez na adolescência no mundo**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5604:america-latina-e-caribe-tem-a-segunda-taxa-mais-alta-de-gravidez-na-adolescencia-no-mundo&Itemid=820. Acesso em 30 de Março de 2019.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. Artmed Editora, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=l6Y5AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=CAPitulo+12+%E2%80%93+PAPALIA%3B&ots=7BmMjdI_s1&sig=vZj16HD-G-uWX8znlAVQM1-AqUY#v=onepage&q=CAPitulo%2012%20%E2%80%93%20PAPALIA%3B&f=false. Acesso em: 23 de Abril de 2019.

PARÁIBA, Welyton et al. **Reincidência da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa**. *Adolesc. Saude*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 124-132, setembro 2016.

PIRES, Cristina do Valle G.; GANDRA, Fernanda Rodrigues; LIMA, Regina Célia Villaça. **Adolescência (Afetividade, Sexualidade e Drogas)**. 5º volume: Editora FAPI-2002. 2002.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira et al. **Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. SPE, 2016.

QUINLIVAN, Julie A.; PETERSEN, Rodney W.; GURRIN, Lyle C. **Adolescent pregnancy: psychopathology missed**. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry*, v. 33, n. 6, p. 864-868, 1999.

RÊGO, Maria Helena de Medeiros. **Resiliência e apego materno-fetal em gestantes adolescentes**. 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil

RIBEIRO, Amanda Garcia. **Gravidez na adolescência e o papel da enfermagem**. 2016.

RIBEIRO, Eleonora RO et al. **Comparação entre duas coortes de mães adolescentes em município do Sudeste do Brasil**. *Revista de Saúde Pública*, v. 34, p. 136-142, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2000.v34n2/136-142/pt>. Acesso em 22 de Abril de 2019.

ROCHA, L. C.; MINERVINO, C. A. M. **Ser mãe adolescente: sentimentos e percepções**. *Pediatr. Mod.*; 44(6): 242-247, nov./dez. 2008.

RODRIGUES, Francisco Rafael de Araújo et al. **Ser mãe adolescente: representações de puérperas adolescentes a partir da técnica do desenho-estória**. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 14, n. 3, p. 308-315, 2010.

RODRIGUES, Máisa Paulino et al. **Percepções sobre os efeitos psicossociais da gravidez na adolescência no cenário da Estratégia Saúde da Família**. *Revista Ciência Plural*, v. 3, n. 1, p. 81-97, 2017

RODRIGUES, Silvia Maués Santos; DE ALMEIDA, Silvia dos Santos; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. **Suporte familiar e transtornos mentais comuns em adolescentes grávidas**. *Psicologia Argumento*, v. 29, n. 64, 2017.

ROSSETTO, Micheli Scolari; SCHERMANN, Lígia Braun; BÉRIA, Jorge Umberto. **Maternidade na adolescência: indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 4235-4246, 2014.

SANTOS, Carolina Carbonell et al. **A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social**. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 4, n. 1, p. 105-112, 2014.

SANTOS, Luciana Angélica Vieira et al. **História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 617-625, 2018.

SILVA, Deusivania Vieira da; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. **A maternidade na perspectiva de mães adolescentes e avós maternas dos bebês**. Estudos de Psicologia, v. 8, n. 1, p. 135-145, 2003.

SILVA, L.; TONETE, V. L. P. **A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado**. Rev. Lat. Am. Enfermagem; 14(2): 199-206, mar.-abr. 2006.

SILVA, L. P. M.; SANTOS, L. C. **Gravidez na adolescência: repercussões para sua saúde integral**. Perquirêre. Edição, v. 5, 2008.

SILVA, Maria Aparecida da; BATISTA, Alice Aparecida; OLIVEIRA, Juliana Parreira de. **A Percepção do Risco de Gravidez na Adolescência. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem e Obstetrícia)**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2002. Disponível em: http://www.pucgoias.edu.br/ucg/institutos/nepss/monografia/monografia_06.pdf. Acesso em: 18 de Abril de 2019.

SILVA, Maria Zeneide Nunes da; ANDRADE, Andréa Batista de; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. **Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica**. Saúde em Debate, v. 38, p. 805-816, 2014.

SILVA, Michelle Ingrid Cavalcante da et al. **Avaliação da assistência pré-natal e os desfechos materno e neonatal de adolescentes que pariram numa unidade de referência no Recife-PE**. 2018. Tese de Doutorado.

SOUZA, Girlene dos Santos; OLIVEIRA, Danielle Lima de; XAVIER, Wilson José Felix. **Gravidez na adolescência e contracepção: a visão de adolescentes do agreste paraibano**. Essa, p. 91, 2010.

SOUZA, Tereza Alves de. **Gravidez na adolescência: percepção, sentimentos e motivos**. 2014.

TABORDA, Joseane Adriana et al. **Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas**. Cad Saúde Colet (Rio J.), v. 22, n. 1, p. 16-24, 2014.

TRINDADE, Zeidi A.; MENANDRO, Maria Cristina S. **Pais adolescentes: vivência e significação**. Estudos de Psicologia, v. 7, n. 1, p. 15-23, 2002.

VALOURA, L.C. Paulo Freire, o autor do termo empoderamento, em seu sentido transformador. Disponível em: http://www.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000120/Paulo_Freire_e_o_conceito_de_empoderamento.pdf. Acesso em: 14 de Abril de 2019.

VELOSO, Ernani Busatto. **Atenção de pré-natal em adolescentes: um estudo de equidade de gênero.** 2015.

VIEIRA, Elisabeth Meloni et al. **Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS.** Revista de Saúde Pública, v. 51, p. 1-11, 2017.

VILANOVA, Maria da Conceição Costa et al. **Fatores associados à gravidez na adolescência em caxias, maranhão, em 2012/2013.** 2014.

APÊNDICES

Ficha Síntese Artigo:

Autor	
Ano de Publicação	
Plataforma	
Palavra-chave	
Área de conhecimento	
Síntese do artigo	